

A photograph of a classroom where several children are sitting at tables, reading books. The room is bright and has colorful tables and chairs. The text 'EJA' is overlaid in the center. The background is a soft, faded image of the classroom.

EJA

**CURRÍCULO
MUNICIPAL
DE JACAREÍ**

2024



EJA

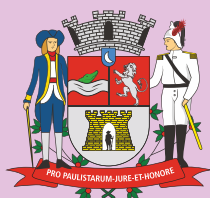
**CURRÍCULO
MUNICIPAL
DE JACAREÍ**



Secretaria de Educação
Prefeitura de Jacareí

2024





Prefeitura de **JACAREÍ**

Prefeito Municipal
Izaías Santana

Vice Prefeita
Rosana Gravena

Secretária Municipal de Educação
Maria Thereza Ferreira Cyrino

Secretária Adjunta de Educação
Danielli Villar

Diretor Geral
Danilo Klimeika Zanutto (in memorian)

Diretora do Departamento Técnico Pedagógico
Marta Cecília de Amorim

Supervisora de Unidade Pedagógica
Olívia Fernanda de Oliveira

Supervisão Pedagógica de Arte
Killian Kumagae

Supervisão Pedagógica de Educação Física
Patrícia Cambusano de Almeida e Silva

Supervisão Pedagógica da Educação Especial
Margareth Auxiliadora Santos Carvalho

Supervisão Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos
Patrícia Quina de Siqueira

Supervisão Pedagógica da Educação Infantil - Creche
Adriana Bertucci

Supervisão Pedagógica da Educação Infantil - EMEI
Rosemara Aparecida dos Santos

Supervisão Pedagógica do Ensino Fundamental
Ana Cláudia Kogake de La Rosa

Equipe de Revisão 2024

Diretora do Departamento Pedagógico
Débora Figueredo Gomes Batista

Supervisora de Unidade Pedagógica
Ana Cláudia Kogake de La Rosa

Supervisão Pedagógica de Arte
Roberto Fonseca

Supervisão Pedagógica de Educação Física
Cristiano da Silva Borges

Supervisão Pedagógica da Educação Especial
Cláudia Meire Rodrigues
Graci Ana Pereira de Sousa

Supervisão Pedagógica da Educação Infantil - EMEI
Célia Gomez Sardinha da Silva

Supervisão Pedagógica da Educação Infantil - Creche
Jonas Nogueira Junior

Supervisão Pedagógica do Ensino Fundamental
Andreza Eliete Pereira Freire

Supervisão Pedagógica da Educação em Tempo Integral
Luiz Fernando Alves Pereira

Supervisão Pedagógica de Projetos, Programas e Eventos
Reginaldo José dos Santos

Revisão
Célia Gomez Sardinha da Silva
Jonas Nogueira Junior

Projeto Gráfico e Editoração
Beto Fonseca

EQUIPE DE FORMADORES 2022

Supervisão do Ensino Fundamental

Flávia Cristina dos Santos Rodrigues Biondi
Elizangela Isabel Justina Moreira Corrêa
Lucimara Luziano Monteiro
Renata Lúcia Quirino Maciel Oliveira
Ronilma Vieira
Sílvia Helena Diniz

Equipe de Formadores da

Supervisão de Educação Física

Alex Sandro de Carvalho
Júlio César Melo de Moraes
Raquel Romana Oliveira dos Reis Pimentel

Equipe de Formadores da

Supervisão de Arte

Clóvis Garcia Masson
Édson Toledo Albino
Thiago Vicente da Silva

Equipe de Formadores da EJA

Maria Imaculada Pereira Garcia

Equipe de Formadores da

Supervisão da Educação Infantil

Creche
Andréia Cristina Rodrigues Soares Neto
Andréia Geralda da Costa Sousa
Fabiola Karina Mendonça Pires de Souza
EMEI

Lígia Bilac Miranda
Elaine Fernanda de Oliveira

Renata Oliveira de Jesus

Equipe de Formadores da

Supervisão da Educação Especial

Edméa Nazaré de Souza Santos
Carla Alves Pereira
Chalana Aparecida da Silva
Keyla dos Reis Duarte Veríssimo
Bruna Maria de Araújo Gonçalves

Tecnologia

Ana Paula Barros de Paiva
Lia Ikeoka
Ana Carolina Leão Valadares
Alinni Dias de Oliveira de Souza Torres
Sueli de Souza

EQUIPE DE FORMADORES 2024

Supervisão do Ensino Fundamental/EJA

Laísa Martins Rodrigues Pereira
Maria Gabriela de Moraes Vieira
Fabiana Fonseca Cabral
Sílvia Helena Diniz
Júnio do Nascimento Arantes
Ronilma Vieira

Luciane Piovesan Teófilo de Vasconcelos

Supervisão de Educação Física

Alex Sandro de Carvalho
Júlio César Melo de Moraes
Patrícia Cambusano de Almeida e Silva

Supervisão de Arte

Clóvis Garcia Masson
Lucas de Oliveira Rodrigues
Mariana Nair de Brito Sousa
Maria Esperança Granja Garcia

Supervisão da Educação Infantil

Creche
Ana Cristina dos Santos Limongi Bava
Andréia Geralda da Costa Souza
Fabiola Karina Medonça Pires de Souza
EMEI

Elaine Fernanda de Oliveira

Juliana Moreira Prado

Chrisnlsen de Moura Nader Galochio

Supervisão da Educação Especial

Keyla dos Reis Duarte Veríssimo
Fabiana Cristina Gomes Melo
Elisama de Barros da Silva Abade
Carla Alves Pereira

Supervisão de Tecnologia

Ariadne Dominique Capucci Soares
Thiago Vicente da Silva

Supervisão da Educação em Tempo Integral

Simone Pereira da Silva Capucci
Edna Farias Claro Moreira
Silvana Aparecida Procopio de Moraes
Telma Aparecida Bueno

Equipe Editorial 2022

Consultoria - Maria Regina Passos Pereira
Direção Editorial - Bruno Vilagra
Revisão Final - Natalia Tammone
Diagramação, Projeto Gráfico e Capa - Julia S. Ferraz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

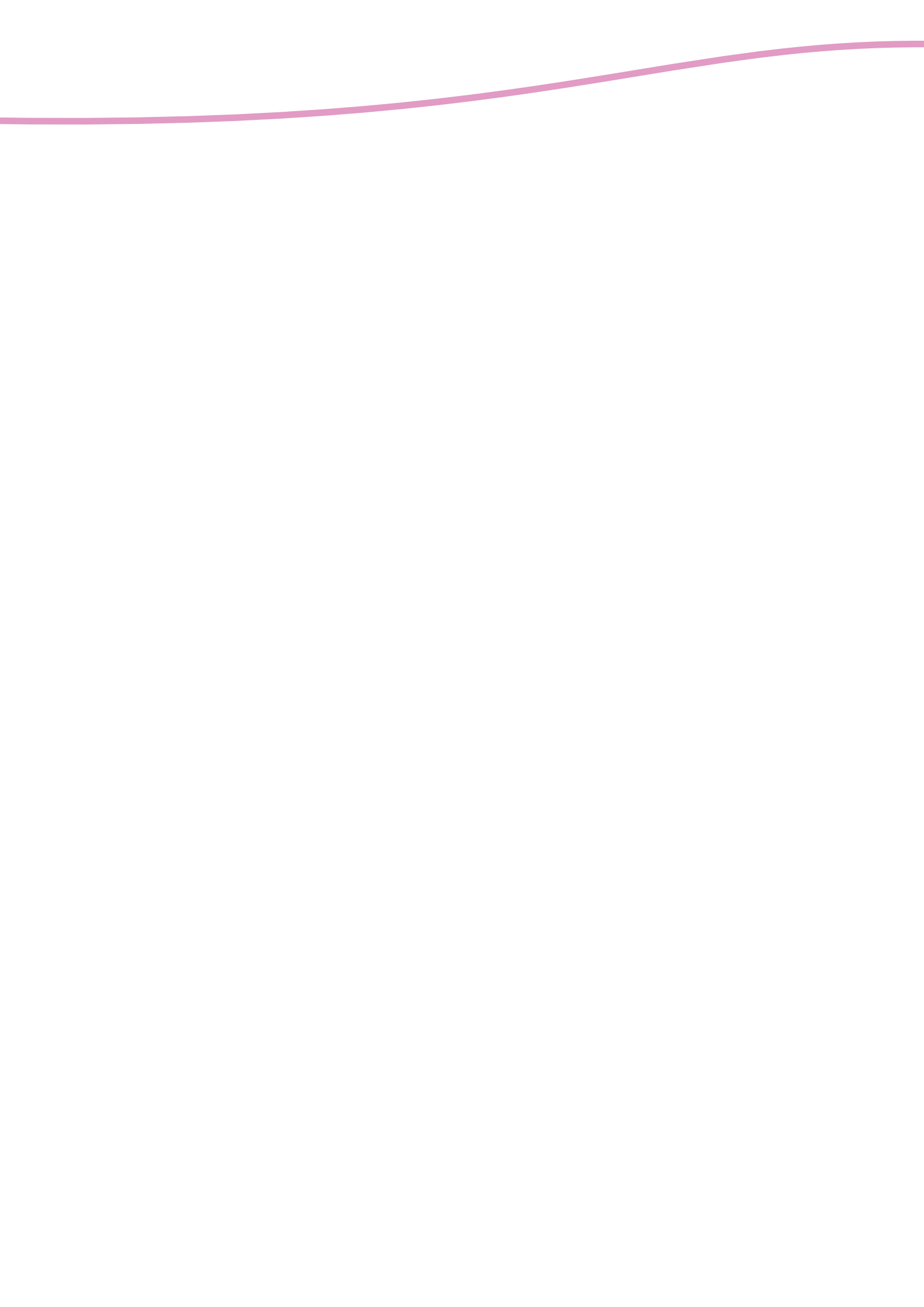
J13c Jacareí. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação.
Currículo Municipal de Jacareí: EJA / Prefeitura Municipal de Jacareí,
Secretaria Municipal de Educação. -- Jacareí, SP: SME, 2024
130 p.; il.; formato PDF; 5,8 MB.

Inclui bibliografia.

1. Educação Básica 2. Ensino Fundamental - Jacareí 3. Educação Básica -
Currículo I. Título.

CDD: 372
CDU: 372.373.21.3

Ficha catalográfica elaborada por
Célia Gomez Sardinha da Silva - Bibliotecária - CRB 8/11301



LISTA DE FIGURAS

Figuras 1, 2 e 3: Estudo sobre o território educativo (2020)	14
Figura 4: Centro de Formação – EDUCAMAIS Jacareí	15
Figura 5: Centro de Formação – EDUCAMAIS Jacareí - Formação remota	15
Figura 6: Equipe Educação Física 2021	16
Figura 7: Equipe Arte 2021	16
Figura 8: Revisões preliminares do Currículo Municipal	18
Figura 9: 10 Competências gerais da Educação Básica	35
Figura 10: Educação Integral	36
Figura 11: 5Ps: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias	38
Figura 12: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	39
Figura 13: Organização da modalidade de ensino	50
Figura 14: Temas contemporâneos transversais na BNCC	52



ABREVIATURAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CCA - Conselho de Classe e Ano

CEPAC - Associação Criança Especial de Pais e Companheiros

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

DTP - Departamento Técnico-Pedagógico

DUA - Desenho Universal para a Aprendizagem

ECA - Estatuto da Criança e Adolescente

EDS - Educação para o Desenvolvimento Sustentável

EJA - Educação de Jovens e Adultos

HA - Hora- Atividade

JAM - Jacareí Ampara Menores

Lec@ - Laboratório da Educação Criativa

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Libras - Língua Brasileira de Sinais

MAV - Museu de Antropologia do Vale do Paraíba

MEC - Ministério da Educação e Cultura

NEA - Núcleo de Educação Ambiental

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU - Organização das Nações Unidas

OSC - Organizações da Sociedade Civil

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PDI - Plano de Desenvolvimento Individual

POA - Programa de Oficina de Aprendizagem

PPP - Projeto Político Pedagógico

SME - Secretaria Municipal de Educação

TDIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



SUMÁRIO

1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO MUNICIPAL DE JACAREÍ	13
1.1 O Currículo Municipal de Jacareí	13
1.2 Formação continuada	15
2 CONCEPÇÕES E CONCEITOS QUE EMBASAM O CURRÍCULO DE JACAREÍ	18
2.1 Aprendizagem e desenvolvimento	21
2.1.1 Ambiente educativo	21
2.1.2 Prática pedagógica	23
2.1.3 Ensino e aprendizagem da leitura e escrita	24
2.1.4 Ensino e aprendizagem da Matemática	27
2.1.5 Gestão escolar democrática	28
2.1.6 Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola	29
2.1.7 Ambiente físico escolar	31
2.1.8 Acesso e permanência dos estudantes na escola.	31
2.2 Desenvolvimento de competências	33
2.2.1 Dez competências gerais da BNCC	34
2.3 Educação Integral	36
2.4 Agenda 2030 e o currículo de Jacareí	37
2.5 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	39
2.6 Tecnologia integrada ao currículo de Jacareí	40
2.7 Educação Especial	43
2.7.1 Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) no Ensino Regular	44
2.7.2 O papel do professor do AEE	44
2.7.3 Fundamentos teórico-metodológicos para Educação Especial	45
2.7.4 Inclusão educacional trilhada por diferentes caminhos	45
2.7.5 A inclusão e as crianças e estudantes com necessidades educacionais especiais	46
2.7.6 O currículo e a Educação Especial	47
2.7.7 Rede de apoio à inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais	48
2.8 Avaliação para um currículo por competências	48
3 EJA	50
3.1. papel do professor da EJA	53
3.2 Língua Portuguesa	54
Língua Portuguesa. 1º Ano. 1ª Etapa/1ºAno	57
Língua Portuguesa. 2º Ano. 1ª Etapa Cont./2ºAno	60
Língua Portuguesa. 3º Ano. 2ª Etapa/3ºAno	64
Língua Portuguesa. 4º Ano. 3ª Etapa/4ºAno	69
Língua Portuguesa. 5º Ano. 4ª Etapa/5ºAno	72

3.3 Arte	77
Artes Visuais	80
Dança	81
Música	82
Teatro	83
Artes Integradas	84
3.4 Matemática	85
Matemática. 1º Ano. 1ª Etapa/1ºAno	86
Matemática. 2º Ano. 1ª Etapa Cont./2ºAno	88
Matemática. 3º Ano. 2ª Etapa/3ºAno	90
Matemática. 4º Ano. 3ª Etapa/4ºAno	93
Matemática. 5º Ano. 4ª Etapa/5ºAno	96
3.5 Ciências	100
Ciências . 1º Ano. 1ª Etapa/1ºAno	101
Ciências. 2º Ano. 1ª Etapa Cont./2ºAno	102
Ciências. 3º Ano. 2ª Etapa/3ºAno	103
Ciências. 4º Ano. 3ª Etapa/4ºAno	104
Ciências. 5º Ano. 4ª Etapa/5ºAno	105
3.6 História	107
História. 1º Ano. 1ª Etapa/1ºAno	108
História. 2º Ano. 1ª Etapa Cont./2ºAno	109
História. 3º Ano. 2ª Etapa/3ºAno	110
História. 4º Ano. 3ª Etapa/4ºAno	112
História. 5º Ano. 4ª Etapa/5ºAno	113
3.7 Geografia	115
Geografia. 1º Ano. 1ª Etapa/1ºAno	117
Geografia. 2º Ano. 1ª Etapa Cont./2ºAno	118
Geografia. 3º Ano. 2ª Etapa/3ºAno	119
Geografia. 4º Ano. 3ª Etapa/4ºAno	121
Geografia. 5º Ano. 4ª Etapa/5ºAno	123
Referências	126

Apresentação

Construir um currículo é, antes de tudo, ter consciência do que é a humanidade, de cada um e da coletividade para um mundo que garanta igualdade e equidade como direitos dos estudantes nas diversas dimensões do aprender, fazer, ser e conviver. É contextualizar a construção do conhecimento a partir dos territórios educativos. Nesse sentido, é essencial que o professor, antes de tudo, seja a referência em cidadania, que garanta a atualização constante do seu capital humano, a sustentabilidade social dos indivíduos, por meio de um currículo que transite nas ideias de forma participativa e democrática.

Quando cada um dos estudantes estiver nas escolas, que essas promovam integralmente o protagonismo, o empreendedorismo e a inovação, a partir do diagnóstico do que se tem e de onde se quer chegar, desde o projeto de vida individual e coletivo, quais ações e interferências no micro e no macro serão impostas ou potencializadas para a solução de problemas em prol do bem maior da humanidade. O estudante protagonista será participante do processo no qual o professor traz a bagagem do conhecimento para as devidas mediações, inclusive de conflitos quando se trata de trabalhos com parceiros de grupo. O trânsito deve ser numa via de duas mãos sempre, trazendo significado, pertencimento, conhecimento e reconhecimento em cada etapa, sendo um solo fértil na garantia dos direitos e na consciência dos deveres de cada cidadão.

Sendo assim, a construção do Currículo do Município de Jacareí por várias mãos, mentes, ações e sentimentos, garante esse ambiente fértil das competências da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo Paulista, regados pelos ODS. Plantar é meta para colheitas em curto, médio e longo prazo das ações propostas na Agenda 2030, objetivando a esperança de que é possível que nossas crianças tenham projetos de vidas capazes de transcender paradigmas e crenças inibitórias, para um otimismo e esperança de que é possível sim!

Gratidão a todos que, direta ou indiretamente, se debruçaram em estudos, pesquisas, diálogos, formações e tantas ações contextualizadas e de vanguarda para um currículo que pretende ser totalmente “mão na massa” e aplicável, com portas abertas para ser revisitado e atualizado, no mínimo, de quatro em quatro anos, ou conforme o planeta vá nos sinalizando. Desta forma, buscamos transformar e conscientizar para um mundo através da qualidade da educação em nosso município, cujo lema é: VAMOS FAZER E FAZER BEM FEITO!

Prof^a. Me. Maria Thereza Ferreira Cyrino
Secretária de Educação – Jacareí | SP



1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO MUNICIPAL DE JACAREÍ

O currículo pode ser um dos lugares de ressonância das lutas por identidade que vêm da diversidade de espaços, de ações coletivas e de movimentos sociais. Lugar de reavaliação, ressignificação da história e memória tidas como únicas, legítimas. Arroyo.

1.1 O Currículo Municipal de Jacareí

A construção do documento teve como referência a BNCC, o Currículo Paulista, a Agenda 2030, dentre outros documentos atendendo as necessidades e contextos do município.

O Currículo foi construído coletivamente, sendo resultado de um percurso formativo dialógico realizado com o compromisso de todos os envolvidos: professores, equipes gestoras e equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Jacareí (SME). Este norteará as práticas, ações e reflexões no processo educacional para os próximos anos. A busca pelo aperfeiçoamento e melhoria da qualidade do ensino trouxe para Jacareí um novo ciclo, no qual se vê a necessidade de mudanças, respeitando o sujeito que se quer para o mundo. Este documento teve também a participação da comunidade escolar e dos estudantes, que refletiram sobre “**qual a escola que queremos**”.

Em 2018, iniciam-se os estudos relacionados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹, um movimento importante que mobilizou educadores e equipes gestoras a se debruçarem sobre o documento, que trouxe como propósito “[...] garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos alunos brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 5). Este momento teve como objetivo compreender a sua relevância para a construção dos currículos municipais.

As discussões aconteceram, inicialmente, em torno das 10 Competências Gerais da BNCC, de sua estrutura, da proposta e de como o documento impactaria o dia a dia na sala de aula.

Ao longo do ano de 2018, a SME, por meio da equipe do Departamento Técnico-Pedagógico (DTP), propiciou encontros formativos com equipe gestora e professores de todos os segmentos, trazendo palestrantes que colaboraram com as discussões, além de disponibilizar materiais como *banners* das 10 competências da BNCC para todas as escolas municipais.

Em 2019, em processo colaborativo entre as redes estadual e municipal, a equipe técnica da SME realizou encontros formativos com diretores e professores coordenadores da rede municipal de Jacareí. Essas reuniões tinham por objetivo identificar os conceitos estruturais presentes na BNCC, sua relação com o Currículo Paulista e refletir sobre a implementação do currículo pautado nas 10 competências gerais, articuladas aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da etapa de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em uma perspectiva de Educação Integral.

Em 2020, a Educação Infantil retomou os estudos sobre os Campos de Experiências

¹ Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 18 de mar de 2021.

com os professores coordenadores e professores formadores. O Ensino Fundamental deu continuidade aos estudos com dois professores de cada ano, acompanhados de seus professores coordenadores e mediados pelo supervisor pedagógico e o professor formador do segmento. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), Arte, Educação Física e Educação Especial realizaram os estudos com os professores formadores e seus respectivos supervisores pedagógicos.

Devido à Pandemia-COVID 19², foi necessário adequar o planejamento e alterar o cronograma, contudo, esse novo contexto proporcionou outros olhares e uma adequação às necessidades relacionadas ao novo currículo.

As mudanças advindas da Base Nacional Comum Curricular requereram conhecer melhor o território educativo, além da necessidade de estudar, aprimorar e rever o Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas para verificar as adequações necessárias, pois a BNCC trouxe uma proposta que vai além das aprendizagens essenciais e inclui aspectos referentes à identidade da escola, bem como seu contexto e realidade local. Portanto, o PPP deve estar adequado à nova proposta curricular.

Nos anos de 2020 e 2021, os materiais didáticos adotados pela SME (que contemplam as competências e habilidades propostas pela BNCC) foram alinhados aos objetivos de aprendizagem apontados no Projeto Político-Pedagógico de cada unidade escolar, adequados às estratégias didáticas e à incorporação de recursos digitais que ampliassem as possibilidades pedagógicas desses materiais.

Figuras 1, 2 e 3: Estudo sobre o território educativo (2020)

Figura 1: Educação Integral

- Território que, ao se assumir em sua intencionalidade educativa, cria condições para que crianças e jovens se desenvolvam em todas as suas dimensões - intelectual, física, afetiva, social e simbólica -, e onde estejam garantidas as condições para a formação de cidadãos autônomos, com a ampliação de seu repertório sociocultural e o fortalecimento da sua capacidade associativa e de participação ativa na sociedade.

Beatriz Goulart

Figura 2: A parceria entre todos os professores é fundamental para o melhor andamento da escola. Discutir a Avaliação (espaços, possibilidades, comunidade/questionário, equipe, aprendizagens (indicadores externos -SARESP e indicadores internos - Diagnósticos)

- Reunião de equipe;
- Compartilhar os Pautas Formativas com os professores que acumulam carga;
- Com os especialistas;
- E com os professores que não puderam participar.

Figura 3: Que tipo de escola nós queremos?

Word cloud terms: participativa, acolhedora, cooperativa, equitativa, integradora, plural, transformadora, humanizada, esperança, igualdade, humanizada, esperança, igualitária, humanizada, esperança, viva, sem rótulos, feliz, libertadora, diálogo, tempo, curvite, umas escolas que curvem.

Fonte: Figuras elaboradas pelos formadores

² Pandemia: é uma epidemia de doença infecciosa que se espalha entre a população localizada numa grande região geográfica como, por exemplo, um continente, ou mesmo o todo o planeta Terra. Disponível em: 11 de jun. 2021 – Em 23 de março de 2020, diante do risco representado pelas aglomerações, comuns na educação presencial, imediatamente as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto. A tecnologia e o ensino remoto se tornaram aliados para dar continuidade ao ano letivo e para os enfrentamentos de barreiras. Disponibilizamos materiais diários físicos e online, interações diárias, plataformas, aplicativos e até mesmo transmissão de aulas pela televisão (TV - Câmara- Jacareí). No início do ano de 2021, iniciamos o ano discutindo, analisando, planejando, replanejando e elaboramos os protocolos pedagógicos e sanitários, então substituímos o ensino remoto pelo híbrido, respeitando escalonamentos e distanciamentos e a decisão das famílias, em voltar ou não presencialmente naquele ano. Para isso, foi necessário passar pelo Conselho Municipal de Educação que aprovou a decisão, voltarem presencialmente, as crianças cujas famílias assim se sentissem seguras, mediante pesquisa realizada com todos. Continuamos oportunizando, além das aulas presencias e das aulas de reforço, materiais diários físicos e online, interações diárias, plataformas e aplicativos. Em 04 de outubro de 2021, retomamos ao atendimento 100% presencial para as crianças que não pertencem ao grupo de risco.

1.2 Formação continuada

Figura 4: Centro de Formação – EDUCAMAIS Jacareí



Fonte: Elaborada pelos formadores

Considerando que a formação continuada dos docentes e gestores é um processo essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas, a Secretaria Municipal de Jacareí tem como eixo norteador o espaço de hora-atividade (HA) para estudos e reflexões.

Figura 5: Centro de Formação – EDUCAMAIS Jacareí - Formação remota



Fonte: Elaborada pelos formadores

A equipe de Formação e Supervisão Pedagógica da EJA elaborou a adequação do Currículo Paulista, contendo as habilidades essenciais, para nortear o trabalho pedagógico dos professores na condução das aulas remotas. Nesse período, houve a continuação de estudos do Currículo Paulista para formação dos professores, elaboração de atividades e acompanhamento dos estudantes na execução dessas atividades. A Formação Continuada nesse período foi realizada por meio de plataforma digital, com apoio dos supervisores, formadores, coordenadores e equipe de professores.

O documento curricular – EJA, construído por supervisores, formadores, professores coordenadores e com as contribuições dos professores, procura exprimir as concepções teórico-metodológicas que norteiam o trabalho deste segmento na seleção das habilidades essenciais, indispensáveis em suas características, considerando o público-alvo deste segmento. A Supervisão Pedagógica de Educação Física e de Arte, em 2021, estruturaram a construção do Currículo dentro dos seus segmentos, organizando uma proposta com base nos estudos feitos anteriormente.

Figura 6: Equipe Educação Física 2021



Fonte: Elaborada pelos formadores

Figura 7: Equipe Arte 2021



Fonte: Elaborada pelos formadores

O documento curricular da Educação Especial foi elaborado de forma colaborativa, entre o supervisor pedagógico da Educação Especial e professores formadores responsáveis pela orientação aos professores da equipe de Educação Especial, os quais atendem estudantes das áreas de Deficiência Intelectual, Deficiência Visual, Deficiência Auditiva e Altas Habilidades.

Junto aos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) foi realizado estudo formativo para uma justa transposição didática do documento para a sala do AEE, focando sempre nos três pilares: Educação Integral, Equidade e Qualidade.

Após o processo de revisão, o documento que contém as habilidades a serem desenvolvidas, subdividido em áreas do conhecimento, foi reformulado, de modo a relacioná-las ao processo de integração, desenvolvimento de habilidades funcionais que estejam vinculadas à qualidade de vida e à adequação de idade cronológica, priorizando o ambiente natural do estudante para realização das atividades e também a participação efetiva dos pais, para que, paralelamente, oportunizem a seus filhos desenvolverem tarefas do seu cotidiano, apresentando alternativas para adquirirem maior autonomia, independência e alcancarem melhor desempenho no seu cotidiano.

Foram elencadas as habilidades consideradas estruturantes e saberes necessários para os estudantes da Educação Especial. O impresso organizado pela Supervisão da Educação Especial traz as habilidades como foco no Currículo Funcional, as quais deverão ser desenvolvidas durante os atendimentos realizados pelos professores do Atendimento Educacional Especializado, a fim de assegurar as aprendizagens dos estudantes e arquitetar ações que favoreçam o avanço de forma mais efetiva.

Para os estudantes com Deficiência Visual ou Deficiência Auditiva, o currículo utilizado é o mesmo do ensino regular, com as flexibilizações necessárias, uma vez que estudantes com deficiência auditiva apresentam características pedagógicas diferentes dos ouvintes. Por serem apenas visuais, aprendem segundo sua construção imagética, mesmo aqueles que se utilizam da oralidade. Os estudantes surdos, usuários da Língua de Sinais, têm a mesma como língua de instrução e comunicação (L1), a Libras (Língua Brasileira de Sinais), reconhecida pela Lei 10.436/02. Esta apresenta características, estrutura e gramática próprias, com processos comunicacionais diferentes da estrutura da Língua Portuguesa. No intuito de garantir o pleno desenvolvimento do estudante com deficiência auditiva, a flexibilização acontece na estrutura das línguas e na inserção de sinais, considerando o potencial do estudante, sua capacidade linguística e seu tempo de aprendizado diante da complexidade, que pode ser diminuída em virtude de sua condição linguística. Em relação ao conteúdo, o tempo de execução das atividades e aprendizagem proposta pode ser adaptado, mas sempre objetivando a estrutura da Educação Bilíngue, por meio de recursos visuais.

Para estudantes com deficiência visual ou cegueira que reconhecem o mundo numa perspectiva tátil, são necessárias flexibilizações na adequação de conteúdos e critérios de

avaliação, considerando o desenvolvimento individual e sua peculiaridade visual, a temporalidade, além de flexibilização dos conteúdos e objetivos no que depende da visão e da construção do imaginário que pode estar prejudicado pela falta de visão. Para essa flexibilização são necessários a disponibilização e apresentação de materiais adequados: material ampliado (livros, provas, atividades em geral), uso do computador, softwares educativos em tipos ampliados, livro falado, computador com sintetizador de voz, periféricos adaptados e outros recursos tecnológicos, além de lápis 6B, caderno com as pautas reforçadas e, se necessárias, duplas, caneta de ponta porosa preta e de cores contrastantes, régua com contraste, entre outros recursos para flexibilização.

Vale ressaltar, ainda, que cada unidade escolar em parceria com a sua equipe de Educação Especial possui autonomia para organizar suas estratégias metodológicas de modo a atender suas demandas. O planejamento faz parte da ação da prática docente, permitindo reflexões sobre: o quê, por quê e como ensinar. É necessário selecionar as estratégias e os recursos didáticos que serão utilizados no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

As ações geradas a partir da parceria entre os professores e especialistas da equipe pedagógica deverão ser registradas no plano bimestral, documento denominado Plano de Desenvolvimento Individual do estudante (PDI) do Ensino Fundamental e EJA, o qual deverá ser elaborado considerando as peculiaridades do processo de aprendizagem de cada indivíduo, visando possibilitar a flexibilização ou adaptação desse conteúdo. Os professores regentes de sala, especialistas de Arte e de Educação Física deverão elaborar tais documentos baseados nas observações do estudante, de acordo com a proposta pedagógica de cada área. O professor do AEE deverá registrar no referido documento as habilidades específicas a serem desenvolvidas no bimestre seguinte, em consonância com a proposta inicial de que sejam promovidas atividades que contribuam funcionalmente para o desenvolvimento de cada estudante, estimulando sua autonomia e independência.

É importante destacar que a SME oferece intérpretes de Libras que auxiliam os estudantes no acompanhamento dos conteúdos abordados e que sua presença também é garantida nos espaços escolares, com os professores intérpretes que acompanham seus estudantes na rede, oferecendo suporte necessário para que sua participação seja efetiva. Ressalta-se que a flexibilização curricular não diz respeito à construção de um novo currículo, e sim de estratégias que viabilizem o acesso de forma igualitária e equânime aos conteúdos propostos. Não se trata de construir um novo currículo, e sim de olhar a educação de forma integral, no qual todos aprendem juntos. Nesse contexto, a parceria entre os professores da Educação Especial com os professores regentes é fundamental, de modo que o conteúdo a ser trabalhado na sala de aula regular seja concebido sob os parâmetros do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), descrito a seguir.

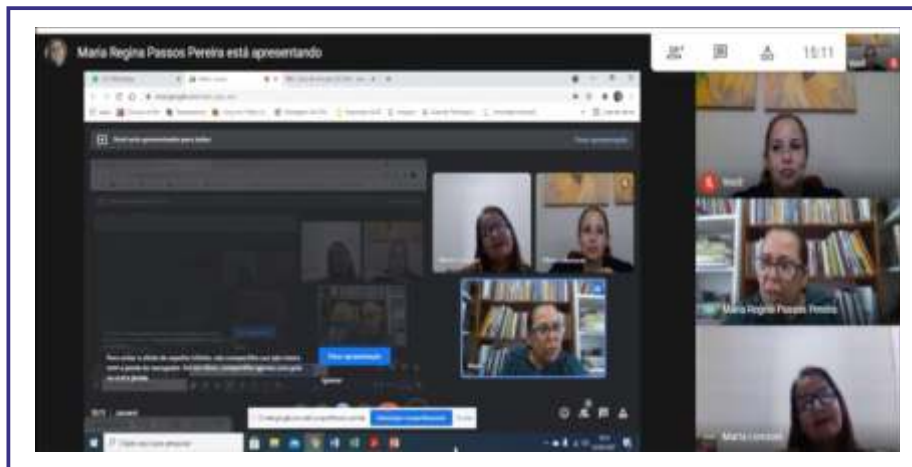
O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) se apresenta como um conjunto de possibilidades -materiais flexíveis, técnicas e estratégias- que busca ampliar a aprendizagem de estudantes com ou sem eficiência. Objetivo é atingir assim, o maior número possível de estudantes, universalizando, portanto, a aprendizagem. Nessa perspectiva segue três princípios: Princípio I: proporcionar modos múltiplos de apresentação (o quê da Aprendizagem). Princípios II: proporcionar modos múltiplos de ação e expressão, ou seja, o (como se dá a Aprendizagem). Princípio III: Proporcionar modos múltiplos de Implicação, Engajamento e Envolvimento (o porquê da Aprendizagem) (Sebastián-Heredero, 2020).

Destaca-se ainda que o objetivo da Educação Especial inclusiva nesta rede de Jacareí é o de assegurar a inclusão escolar dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, autismo, síndromes e altas habilidades/superdotação, garantindo ingresso ao ensino regular com: acessibilidade; permanência; participação e aprendizagem; transversalidade da modalidade de Educação Especial desde a Educação Infantil; oferta do Atendimento Educacional Especializado; formação de professores para o AEE e demais profissionais da educação para a inclusão.

Em 2021, iniciaram-se também os encontros semanais com a Diretora do

Departamento Técnico-Pedagógico e a Supervisora da Unidade Pedagógica, via plataforma Meet, e assessoria com a Prof.^a Maria Regina dos Passos Pereira, para revisões preliminares do Currículo Municipal de Jacareí, posteriormente sendo replicadas aos supervisores dos segmentos e aos grupos colaborativos.

Figura 8: Revisões preliminares do Currículo Municipal



Fonte: Elaborada pelos formadores

Ao final de 2021 e início de 2022, materializou-se o currículo da rede municipal de Jacareí por meio de sua publicação digital e física.

A partir da publicação oficial do Currículo, Jacareí passa a dispor de um documento histórico, sendo um marco da educação municipal e evidenciando a educação como importante dimensão das políticas públicas. Este documento, orientador das práticas de sala de aula, apresentará de forma objetiva e clara, a organização curricular e as concepções pedagógicas que deverão permear o planejamento do professor, projetos institucionais e PPPs das unidades escolares.

2 CONCEPÇÕES E CONCEITOS QUE EMBASAM O CURRÍCULO DE JACAREÍ

O Currículo Municipal de Jacareí afirma o compromisso com o desenvolvimento das crianças e estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, promovendo a necessária organização dos tempos e dos espaços, bem como as práticas pedagógicas e de gestão compatíveis com as aprendizagens que se pretende garantir a todas as crianças e estudantes.

Espera-se que possam mobilizar conhecimentos, habilidades e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Portanto, um sujeito que age no mundo e promove transformações necessárias em seu contexto.

A proposta pedagógica da rede municipal fundamenta-se no processo de desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional das crianças e dos estudantes a partir das ideias construtivistas interacionistas de Piaget (2023; 2020a; 2020b; 2021) e Vigotski (2000; 2004; 2007), sobremodo com os processos ininterruptos de formação e desenvolvimento humano, levando em consideração o desenvolvimento da infância e da adolescência em diversos momentos, uma vez que as aprendizagens são cíclicas, para além do suposto progresso linear e progressivo da aquisição de conhecimento.

As ideias construtivistas interacionistas partem da concepção de que o ser humano é um ser ativo que interage com a realidade, com objetos e pessoas, ou seja, por meio da utilização e interações com os objetos e com o outro e suas significações constroem o seu conhecimento, as suas aprendizagens, o seu desenvolvimento. A aprendizagem e o desenvolvimento se mesclam, se complementam e se dão no decorrer de toda a vida.

Conforme Moran:

A Educação é fundamentalmente um processo de comunicação e de informação, de troca de informações e de troca entre pessoas. Educar é colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processo permanente de aprendizagens. É ajudar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, do seu projeto de vida, no desenvolvimento de habilidades de compreensão, emoção, comunicação que lhe permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais, profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos (Moran, 2009, p.95).

O documento assegura as aprendizagens essenciais propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para cada etapa da Educação Básica, pautada no direito à aprendizagem de qualidade e equidade, para bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, avançando no sentido de incluir práticas pedagógicas alinhadas à educação integral.

Na Educação Infantil, promove o envolvimento de todos os bebês e crianças em diferentes experiências, como resultado de uma elaboração que mobiliza diretamente o sujeito, deixa marcas, produz sentidos que podem ser recuperados na vivência de outras situações semelhantes, constituindo um aprendizado em constante movimento.

No Ensino Fundamental, favorece o desenvolvimento de competências. Estas são definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2017).

Para que os propósitos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental sejam alcançados, segundo Moran (2009, p.31), mais do que oferecer os conteúdos, caberá ao professor “[...] desenvolver atitudes comunicativas e afetivas favoráveis e algumas estratégias de negociação com os alunos”. Concorde-se com o autor quando defende que “não basta colocar os alunos na escola. Temos que oferecer-lhes uma educação, instigadora, provocativa, dinâmica, interativa em todos os níveis de ensino” (Id. 2009, p.95). Valoriza-se o processo de pesquisa, que parte da curiosidade sobre o que não se sabe, abrindo espaço para a construção e reconstrução do saber. Assim, como afirma Freire (2002, p. 95) “[...] como professor, devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo e nem ensino”.

Por meio deste documento, a Secretaria Municipal de Educação de Jacareí tem como objetivo orientar a prática de trabalho docente em todos os segmentos, para promover o protagonismo das crianças e estudantes em seu processo de aprendizagem e

desenvolvimento para assegurar que não haja ruptura entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo a fortalecer a concepção de Educação da Infância no âmbito da Educação Básica. Tem como finalidade aproximar os saberes e fazeres produzidos, sendo compartilhados nas Escolas Municipais de Jacareí, ampliando-os nos diferentes espaços e traçando um percurso que considera as experiências das escolas, para avançar em concepções e práticas tão necessárias para a formação de educadores na atualidade. As crianças e os estudantes aprendem quando assimilam e internalizam uma competência, de tal maneira que, no momento oportuno, saberão agir de acordo com o aprendido.

Para implementar o Currículo Municipal de forma efetiva em cada uma das escolas, é necessário compreender os pressupostos orientadores da prática pedagógica deste documento, que devem sustentar o percurso pedagógico das crianças e estudantes, considerando o território de cada unidade escolar.

Sobre a Educação Integral que se pretende, este documento propõe a articulação das Dez Competências Gerais previstas na BNCC às habilidades específicas de cada área de conhecimento do Ensino Fundamental, bem como aos objetivos de aprendizagem estabelecidos para a Educação Infantil, destacando não só as habilidades que garantem o desenvolvimento intelectual, mas também, aquelas associadas ao desenvolvimento social, emocional, físico e cultural, garantindo a aprendizagem. Assim, o compromisso do presente Currículo com a implementação da Educação Integral pressupõe estratégias pedagógicas que envolvam as crianças e estudantes no processo de aprendizagem e construção de conhecimento significativo, valorizem o espaço de reflexão e da atuação na sociedade e no mundo. Espera-se que a escola seja um espaço de formação integral da criança e do estudante, capaz de desenvolver um sujeito de direitos, da cultura e do conhecimento, ou seja, protagonista do processo educacional com direito à palavra, à expressão e que desenvolva suas possibilidades cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, considerando a diversidade e pluralidade da sua comunidade, respeitando as particularidades de todas as crianças e estudantes.

No Currículo Municipal de Jacareí, acredita-se que as escolas e educadores precisam dos recursos materiais e imateriais necessários para que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento sejam assegurados a cada criança e a cada estudante. Faz-se necessário que tais recursos tornem-se repertório para os profissionais da Educação, para que, por meio deles, possam instigar e promover as potencialidades das crianças e estudantes, por meio de práticas alinhadas às concepções de educação que embasam o Currículo. E, nesse sentido, conscientizem-se sobre as necessidades atuais, possibilitando na rede municipal, por meio do uso de diferentes recursos e repertórios, formar sujeitos que atuem no mundo e promovam as transformações necessárias, com base nos direitos humanos, com foco em uma sociedade mais justa, inclusiva e sem desigualdade social.

2.1 Aprendizagem e desenvolvimento

A Rede Municipal de Ensino de Jacareí privilegia, em sua proposta pedagógica, um Currículo que pressupõe práticas educativas pautadas nos princípios da educação integral, que está alicerçada na integração entre escolas e territórios, na qual as unidades escolares tornam-se coautoras das políticas educacionais, trabalhando com foco na equidade, sustentabilidade, inclusão e contemporaneidade. Assim, a Educação Integral é vista como uma outra forma de pensar as relações sociais, por meio de processos educativos horizontalizados, nos quais os diferentes saberes da comunidade são valorizados e alinhados ao Currículo. Compreende-se a equidade como um senso de justiça que reconhece e respeita as especificidades das crianças e dos estudantes, e oportuniza acesso e permanência a todos, garantindo o direito constitucional da aprendizagem.

A diversidade cultural, social, econômica e territorial do município de Jacareí é o que caracteriza a identidade dos estudantes. O princípio da equidade pressupõe, além de conhecer esta identidade, superar as desigualdades educacionais nos grupos marcados por condições historicamente conhecidas, como a desigualdade de raça, de gênero e socioeconômica, entre outras.

Dessa forma, este documento sustenta a flexibilização das propostas pedagógicas que devem ser planejadas e ofertadas a cada estudante para que possa fazer uso dentro das suas singularidades, sem diminuir a profundidade ou impedir o acesso às áreas do conhecimento, mas proporcionando uma educação integral dos sujeitos numa perspectiva democrática, justa e de qualidade.

Para uma educação transformadora considera-se, ainda, outro princípio: a qualidade. Ser referência de ensino de qualidade é uma meta que envolve o investimento em políticas públicas, ações pedagógicas e inclusivas no município de Jacareí.

O conceito de qualidade é um conceito dinâmico que se renova constantemente. A busca por qualidade na educação deve ser contextualizada e contínua. Os critérios de prioridades são específicos de cada unidade escolar, mas devem seguir as sete dimensões propostas pelos Indicadores da Qualidade na Educação, criados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em parceria com as Organizações da Sociedade Civil - OSC. São eles:

- ambiente educativo;
- prática pedagógica;
- avaliação;
- gestão escolar democrática;
- formação e condições de trabalho dos profissionais da escola;
- ambiente físico escolar;
- acesso e permanência dos estudantes na escola.

2.1.1 Ambiente educativo

O ambiente educativo está inserido nos espaços físicos, mas são as relações pessoais e interpessoais que se estabelecem neles e que garantem a aprendizagem.

No Ensino Fundamental, na concepção de Teberosky (2005), o ambiente

alfabetizador “é aquele em que há uma cultura letrada, com livros, textos digitais ou em papel, um mundo de escritos que circulam socialmente”³.

A escola, mais precisamente a sala de aula, deve ser organizada de forma que proporcione espaços para leitura, murais para compartilhamento das práticas sociais de escrita coletiva e individual, portadores textuais e visuais, jogos, recursos manipuláveis e pedagógicos. Neste contexto, as crianças têm oportunidade de interagir e realizar trocas que auxiliam no seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, emocional e social.

[...] saber organizar um ambiente estimulante e possibilitar às crianças que assistem a essa aula terem inúmeras possibilidades de ação, ampliando, assim, as suas vivências de descobrimento e consolidação de experiências de aprendizagem (Zabalza, 1998, p. 53).

A organização desses espaços, a mediação do professor e a intencionalidade das propostas promovem e desafiam o estudante a construir os conhecimentos de forma significativa e prazerosa.

As autoras Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn pesquisaram a organização do espaço e do tempo na escola infantil e afirmam:

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe com o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte (Barbosa; Horn, 2001, p. 67).

É fundamental que o educador tenha um olhar para o espaço e o tempo, a fim de que os bebês e crianças consigam vivenciar as propostas com alegria, prazer, interações e aprendizagem. Os espaços devem ser atrativos esteticamente e provocadores de intenções para favorecer o desenvolvimento da descoberta, do movimento, da linguagem, da interação, da afetividade, da cognição, enfim, um ambiente rico e de múltiplas linguagens.

Dessa forma, as crianças na Educação Infantil precisam ter oportunidade de interação em espaços planejados e de exploração de materiais com mais autonomia e significação. Nesse sentido, o professor consegue realizar a observação de uma criança específica de um grupo de crianças.

Todos os ambientes da escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental devem contemplar a educação estética, de maneira que dê visibilidade às produções das crianças, sendo uma vitrine de suas investigações, um espaço cheio de pertencimento.

A organização dos ambientes potencializa o agir da criança, a construção da autonomia e as relações ali estabelecidas, validando este território como espaço de aprendizagens, que deve ser repertoriado com imagens reais, fotos e produções das crianças e estudantes, suas criações e investigações, locais intencionalmente planejados para contribuir na construção das aprendizagens.

³ ANA TEBEROSKY esteve no Brasil em setembro de 2005, em razão do Congresso Saber e concedeu uma entrevista à Revista Nova Escola. Para saber mais acesse: <https://novaescola.org.br/conteudo/251/ana-teberosky-debater-e-opinar-estimulam-a-leitura-e-a-escrita>

No tocante ao ensino de Arte, o ambiente educativo não se restringe a lugares específicos como museus, galerias e centros culturais. Faz-se necessário refletir sobre o papel da escola na reeducação do olhar, de maneira crítica e sensível, as imagens que permeiam o dia a dia e no entorno. Sensibilizar este olhar para contribuir na percepção das sutilezas presentes no meio em que se vive, influenciando na leitura que se faz do mundo.

O papel da escola é essencial para a construção de mudanças de paradigmas, possibilitando novos olhares sobre a cultura visual e reconhecendo a sua importância primordial, que é mediar o processo de como olhamos e como nos olhamos, e contribuir para a produção de mundos (Hernández, 2000).

Sem conhecimento da Arte e História não é possível a consciência de identidade nacional. A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade (Barbosa, 2005).

Concorda-se com as concepções de Horn (2004) quando afirma que, o espaço físico, para tornar-se ambiente de aprendizagem, deve proporcionar segurança, ser acolhedor, flexível em sua organização e conforto, o que permite relações acolhedoras, de bem-estar e experiências significativas.

A Educação Física ocupa um lugar de suma importância dentro do ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes, através do movimento, que vem sendo historicamente construído. Vago (apud Santos, 2010) considera a Educação Física como uma das entidades culturais da escola, uma propriedade e produto do ambiente escolar, pois nele se constitui e se realiza, a ele pertence, por ele se define. E, neste sentido, a escola deveria projetar suas ações para o conjunto da sociedade, construindo uma referência importante para a definição de identidades pessoais e coletivas, públicas e privadas, políticas e profissionais, entre outras. Projeções essas que estariam inseridas no conteúdo de cada disciplina, inclusive na de Educação Física, sendo que esse conteúdo não obterá grandes resultados se não houver um envolvimento profundo dos elementos responsáveis pelo processo de formação do indivíduo.

2.1.2 Prática pedagógica

A ação educativa precisa contemplar uma variedade de práticas pedagógicas e estratégias de ensino de forma a atingir o maior número possível de estudantes.

Segundo Libâneo (1995, p.16-17), “[...] prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade”.

O contexto social influencia nesse processo, porém a prática pedagógica escolar possui objetivos claros e concisos que se caracterizam como educação formal ou intencional. Ambos se inter-relacionam no processo educativo e devem estar subordinados às necessidades dos indivíduos.

A Rede de Ensino Municipal de Jacareí oferece diretrizes e subsídios para uma prática educativa que tem como proposta a interdisciplinaridade, a socialização, o protagonismo, letramento, inclusão digital e as integrações culturais, por meio dos Programas “Projeto Valores”, “Jacareí Cidade Leitora”, “Matematicando”, “Cientificando”, “Conectando Jacareí”, “Conectando ODS”, “Matematic@ndo ODS”, entre outros.

Almeja-se a ampliação e o aprofundamento dos saberes, considerando a cidade e seus territórios como formadores de práticas educativas, pesquisas, inter-relações e experiências que articulam os conhecimentos científicos, históricos e culturais às vivências em diferentes lugares, possibilitando aprendizagem com a cidade, pela cidade e na cidade, pois a concepção sobre Currículo está inter-relacionada a uma concepção emancipatória de formação humana.

Moll (2012), ao tratar dos processos educativos e a cidade, afirma que a escola pode contribuir para o desenvolvimento de novos olhares sobre os diferentes espaços e contextos. Ainda segundo o autor, “A escola tem um papel específico, nas pontes pedagógicas que pode construir entre os estudantes – de diferentes faixas etárias e o seu território/sua cidade, pelo seu caráter longitudinal e sistemático na vida dos cidadãos” (Moll, 2012, p. 37).

A construção e atualização do Projeto Político Pedagógico permite às unidades escolares ações pedagógicas individualizadas, centralizadas no estudante e em seu território educativo, respeitando suas necessidades e trabalhando suas potencialidades.

Nessa perspectiva, a preocupação do município com a formação contínua de seus professores referencia sua busca constante por qualidade e equidade.

2.1.3 Ensino e aprendizagem da leitura e escrita

As crianças têm contato desde muito cedo com as mais variadas situações sociais de leitura e escrita, seja por meio dos livros, jornais, cartazes, embalagens, revistas, convites, placas, entre tantas outras situações que estão presentes em seu cotidiano. Segundo Ferreira (2011, p.95), o “aprendizado do sistema de escrita” inicia-se “nos mais variados contextos, porque a escrita faz parte da vida urbana, e a vida urbana requer continuamente o uso da leitura”.

Nessa perspectiva, entende-se que a aprendizagem da leitura e da escrita acontece dentro e fora da escola, em um processo indissociável e contínuo, ou seja, é preciso trazer para dentro da escola a função social desses objetos. Ao contrário disso, tem-se práticas pautadas em atividades de cópia, uso do silabário⁴, exercícios de prontidão, entre outras propostas descontextualizadas. É preciso pensar em que cidadão se quer formar, para poder contrapor narrativas que, dentro desse processo tradicional, considera-se a criança como “tabula rasa”, aquela que vem para escola sem hipótese nenhuma com relação ao objeto a ser aprendido, e que foram capazes de se alfabetizarem.

Se o objetivo é formar cidadãos leitores, produtores de textos e capazes de fazer uso deste conhecimento para ter os seus direitos garantidos, é preciso repensar o espaço, tempo, materiais e estratégias, em especial, na sala de aula em que se dá o processo de alfabetização.

De acordo com Galvão; Leal, é preciso evidenciar a alfabetização como:

[...] um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita. Para aprender a ler e escrever, o aluno precisa participar de situações que o desafiem, que coloquem a necessidade da reflexão sobre a língua,

⁴ Os silabários (listas ou tabelas com diversas sílabas) podem variar conforme os idiomas e o número de ocorrências de combinações entre letras apresentadas para o aprendiz. As sílabas são aprendidas como uma sequência de letras que são soletradas e, devido à falta de sentido desse segmento, era comum colocar os alunos para cantarem as combinações, o que se denomina cantilena. Disponível: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/metodo-alfabetico-e-de-soletracao>.

que o levem enfim a transformar informações em conhecimento próprio. São utilizando-se de textos reais, tais como listas, poemas, bilhetes, receitas, contos, piadas, entre outros gêneros, que os alunos podem aprender muito sobre a escrita (Galvão; Leal, 2005, p. 14-15).

Em outras palavras, a aprendizagem da leitura e da escrita deve ser apresentada dentro de propostas didáticas que assegurem a criança e o estudante como sujeitos que interagem em situações que propiciam a reflexão acerca dos objetos de conhecimento, leitura e escrita, evidenciando suas funções sociais e considerando os seus conhecimentos prévios. Ferreiro (2013, p. 33) esclarece que “[...] temos que auxiliar essas crianças em seu caminho para a alfabetização, mas levando em conta sua inteligência e não as tratando como ignorantes”. Como aponta Freire (2002, p. 35), “[...] crianças e adultos se envolvem em processos educativos de alfabetização com palavras pertencentes à sua experiência existencial, palavras grávidas de mundo” e não a partir de uma aprendizagem linear, previsível, gradual ou com práticas de memorização das famílias silábicas.

A este respeito, o estudo da psicogênese da língua escrita trouxe grandes contribuições para o ensino e a aprendizagem da alfabetização, pois desloca a atenção do “como ensinar” para o “como a criança aprende”. Com base neste estudo, os professores alfabetizadores incorporam em suas práticas as sondagens de escrita que, por sua vez, exigem do professor compreender os níveis de aquisição da língua escrita, mais conhecidos como hipóteses de escrita, sem o objetivo de categorizar, mas de entender como as crianças aprendem.

Algumas situações didáticas são consideradas fundamentais para efetivar o processo de alfabetização: leitura pelo professor, leitura pelo estudante, escrita pelo professor e escrita pelo estudante devem estar presentes nas propostas de salas de aula, considerando a leitura e escrita como objeto cultural.

Embasado nas contribuições da pesquisa psicogenética⁵, Morais (2012) ressalta que, para aprender a ler e escrever, é preciso refletir sobre a escrita, sobre “[...] o que as letras representam? (notam ou substituem) e como as letras criam representações (ou notações)?, ou seja, como as letras funcionam para criar representações/notações”. Segundo o autor, o professor precisa ter entendimento “sobre quais são as propriedades do sistema de escrita alfabética” para que a criança possa reconstruir para se tornar alfabetizada.

Essa proposta deve vir como parte da análise linguística, de forma contextualizada e apoiada em propostas que coloquem a criança e o estudante para explorar as regularidades, investigar, levantar hipóteses, refletir, analisar e pensar em relação ao funcionamento do sistema de escrita, dentro de uma prática de letramento. Soares destaca que:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (Soares, 2014, p.47).

⁵ Estudos psicogenéticos de Emilia Ferreiro, Ana Teberosky e vários colaboradores, originalmente divulgados em países de língua espanhola, na década de 1970, com forte impacto no Brasil, a partir da década seguinte, sobretudo na Educação Infantil e nos anos iniciais destinados à alfabetização. De acordo com este referencial, a apropriação da escrita se apoia em hipóteses do aprendiz, baseadas em conhecimentos prévios, assimilações e generalizações, dependendo de suas interações sociais e dos usos e funções da escrita e da leitura em seu contexto cultural. Tais hipóteses oferecem informações relevantes sobre níveis ou etapas psicogenéticas no processo de alfabetização. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/psicogenese-da-aquisicao-da-escrita>

Desse modo, a Rede Municipal de Jacareí acredita que a prática pedagógica do professor alfabetizador deverá ser pautada em alguns princípios⁶:

a) valorização da atividade do estudante em sua relação com o objeto de conhecimento (a aquisição da escrita) e seu universo sociocultural (contexto de seus conhecimentos prévios sobre a escrita, experiências e práticas);

b) consideração de hipóteses e erros do sujeito como momentos construtivos do conhecimento;

c) ênfase na avaliação processual e na organização flexível e dinâmica de grupos de estudantes, para avanços em seus níveis de aprendizagem;

d) promoção de contatos intensos com o universo da leitura e da escrita, com foco em contextos interativos e em práticas de letramento;

e) estímulo à organização coletiva do contexto pedagógico e à qualificação do professor – também considerado sujeito reflexivo que constrói conhecimento e mediador relevante na aprendizagem dos estudantes.

Pautando-se na BNCC, “espera-se que o estudante se alfabetize nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental. Isso significa que a alfabetização neste período deve ser o foco da ação pedagógica”, assim como a formação e acompanhamento do professor alfabetizador em suas propostas didáticas (Brasil, 2017, p. 89).

A etapa de consolidação e desenvolvimento das habilidades sobre o uso da língua é tão importante quanto o processo inicial de alfabetização, por isso deve ser foco de esforços sistemáticos que garantam práticas voltadas diretamente para esse fim. Nesse sentido, os conhecimentos sobre gênero e diversidade textual, sobre as normas da língua e sobre diferentes linguagens devem ser mobilizados, a fim de aprimorar competências e habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos, bem como de produção textual com estrutura e organização adequadas.

Um aspecto importante a ser considerado é o estabelecimento de proximidades entre os componentes curriculares, a língua, a sociedade e o ensino, de forma que se tornem indissociáveis. Assim, além do trabalho contextualizado que valoriza as regras de uso da língua e propõe a instrumentalização dos estudantes na leitura e na produção de textos, busca-se superar a fragmentação do ensino da Língua Portuguesa.

As práticas de linguagem contemporâneas envolvem novos gêneros e novas formas de produzir, configurar, disponibilizar e replicar informações. Sem perder de vista a centralidade do texto no processo de aprendizagem, é importante garantir aos estudantes a interação em diferentes mídias e o uso significativo da língua em contextos diversos, envolvendo-os de forma crítica nas práticas da cultura digital.

⁶ Verbetes alfabetização do glossário digital do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Faculdade de Educação da Universidade de Minas Gerais (UFMG). Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/construtivismo>.

2.1.4 Ensino e aprendizagem da Matemática

Assim como ocorre com a leitura e a escrita, desde muito cedo as crianças têm contato com números e situações onde se utilizam de raciocínio lógico matemático. Desde bem pequenas elas comparam, fazem estimativas, classificam, quantificam. Na convivência com outros adultos e crianças, são inúmeras as situações onde se utilizam da matemática para resolverem situações da vida cotidiana.

Quando chega à escola, a criança se depara com o ensino sistemático da Matemática, que ao longo do seu percurso histórico, trouxe o estigma de processo mecanizado e abstrato, na maior parte das vezes desprovido de significado para os estudantes. Nos documentos oficiais que regem a educação brasileira, já há algumas décadas há um forte movimento no sentido de ressignificar a metodologia do ensino da Matemática, assumindo que a área constitui alicerce para todo o desenvolvimento humano, pois desempenha um importante papel no sentido de desenvolver a compreensão de fenômenos e propiciar a tomada de decisões, ajudando os indivíduos a lidar com questões do seu dia a dia. Tal ideia pode ser percebida nos PCN,s (Brasil, 1997), onde em seu 3º volume, tratando da área da Matemática, traz em sua apresentação:

O ensino de Matemática costuma provocar duas sensações contraditórias, tanto por parte de quem ensina, como por parte de quem aprende: de um lado, a constatação de que se trata de uma área de conhecimento importante; de outro, a insatisfação diante dos resultados negativos obtidos com muita frequência em relação à sua aprendizagem.

A constatação da sua importância apóia-se no fato de que a Matemática desempenha papel decisivo, pois permite resolver problemas da vida cotidiana, tem muitas aplicações no mundo do trabalho e funciona como instrumento essencial para a construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. Do mesmo modo, interfere fortemente na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento e na agilização do raciocínio dedutivo do aluno.

A insatisfação revela que há problemas a serem enfrentados, tais como a necessidade de reverter um ensino centrado em procedimentos mecânicos, desprovidos de significados para o aluno. Há urgência em reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologias compatíveis com a formação que hoje a sociedade reclama (Brasil, 1997, p.12).

Atualmente, tendo a BNCC como documento norteador, o currículo da rede municipal de Jacareí traz em sua concepção a ideia de que o Ensino da Matemática no Ensino Fundamental deve propiciar ao estudante a capacidade de reconhecer a Matemática como uma ciência humana em construção, que coopera para a solução de problemas científicos e tecnológicos e para fundamentar descobertas que podem impactar no mundo do trabalho; desenvolver o raciocínio lógico, a capacidade de investigação e produção de argumentos utilizando os conhecimentos matemáticos para compreender a realidade; conceber as relações entre os conceitos dos diversos campos da Matemática e destes com outras áreas do conhecimento; fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos por meio do conhecimento matemático, de forma a selecionar e produzir informações para interpretá-las e avaliá-las criticamente; resolver situações problemas em diferentes contextos; elaborar projetos que abordam, entre outros aspectos, questões de ordem social respeitando a diversidade de opiniões; e interagir com seus pares cooperativamente durante o trabalho coletivo planejando e desenvolvendo pesquisas.

Ao pensar a Matemática como ciência viva e que permeia todas as dimensões da vida humana, seu ensino deve estar alinhado para o desenvolvimento do Letramento Matemático, que de acordo com a BNCC:

[...] é definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas (Brasil, 2017, p.264).

Nessa perspectiva, o ensino da Matemática deve considerar o estudante como protagonista do seu processo de aprendizagem. A escola deve valorizar os saberes trazidos por eles, a partir de situações do contexto social, deve tornar o processo de ensino-aprendizagem cheio de significado, através de uma metodologia que valorize diferentes estratégias de resolução de problemas a interação em sala de aula, buscando sempre a construção do conhecimento.

Ao considerar o estudante como protagonista de sua aprendizagem, é preciso repensar o papel do professor. Ele assume o papel de pesquisador, de organizador, de facilitador, de incentivador, de mediador do processo de ensino e aprendizagem, que busca as melhores estratégias para oportunizar a todos os estudantes a aprendizagem:

[...] a atuação do professor em sala de aula deve levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, como também características pessoais de déficit sensorial, motor ou psíquico, ou de superdotação intelectual [...]. Trata-se de garantir condições de aprendizagem a todos os alunos, seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais (BRASIL, 1997, p. 63).

Diante do exposto, o ensino da Matemática nas turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Jacareí deve se voltar para um trabalho que considera a Matemática como ciência viva e relevante para a vida cotidiana; promover aos estudantes o desenvolvimento das capacidades de raciocinar, resolver problemas, comunicar ideias e trabalhar coletivamente, aplicando seus conhecimentos em busca do desenvolvimento humano e social.

2.1.5 Gestão escolar democrática

A garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento previstos no Currículo de Jacareí requer investigação, análise, elaboração, formulação, planejamento e tomada de decisões coletivas. Portanto, a comunidade escolar precisa revisitar o seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) à luz da nova proposta curricular, de forma a incorporá-la ao seu cotidiano em consonância com a identidade e as peculiaridades da própria escola.

Nessa construção, faz-se necessário, envolver a participação dos profissionais da Educação, dos estudantes e familiares, a fim de consolidar a incorporação do Currículo. O PPP tem o propósito de fortalecer a escola para que possa enfrentar os seus desafios cotidianos de forma reflexiva, consciente, sistematizada, orgânica e participativa.

Entende-se a gestão democrática:

[...] como um processo no qual as pessoas atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto de ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade, e no reconhecimento das especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o reconhecimento às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola (Souza, 2009).

O PPP tem potencial para transformar a realidade quando consolida a identidade da unidade educativa, pois se caracteriza por uma construção coletiva que revela as impressões e as particularidades dos contextos e dos sujeitos que vivem o cotidiano. O PPP explicita os valores e as aspirações da comunidade educativa, fundamentado em um diagnóstico da realidade, definindo intencionalidades, respeitando as especificidades dessa etapa da educação básica e solidificando a função social da educação pública.

A construção da gestão democrática não ocorre de forma linear, pois envolve ruptura de concepções cristalizadas e quebra de paradigmas, exigindo do sistema, das instituições e dos sujeitos, novos olhares e mudança de posturas. Sob essa ótica, a unidade educativa constrói contextos que asseguram os direitos dos bebês, das crianças e dos estudantes, colocando a gestão democrática como um princípio norteador e um caminho a percorrer, configurando-se em um direito da sociedade e um dever do poder público.

O município de Jacareí assegura esses direitos nos Conselhos Escolares e Municipais, oportuniza momentos para a participação de todos, respeitando diferentes trajetórias, saberes e culturas, como os quais são organizados. Nessa perspectiva, a comunidade educativa, por meio da gestão democrática, exerce um papel ativo, no qual as decisões são tomadas coletivamente, tendo em vista os processos educativos.

O princípio da gestão democrática também é apresentado no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), instaurando o “direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que determina aos sistemas de ensino definir “normas de gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as suas peculiaridades”, respeitando os princípios de “I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”.

O currículo prima por uma Educação pautada na escuta sensível das crianças, estudantes, famílias, profissionais da Educação, enfim de toda comunidade escolar para discutir, planejar e priorizar políticas públicas que garantam seus direitos.

2.1.6 Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola

A formação continuada é estabelecida por diversas ações que visam a qualificação dos profissionais da Educação para a implementação de políticas que garantam às crianças e estudantes os direitos de aprendizagem definidos pela legislação educacional. Para tanto, a Secretaria Municipal de Educação de Jacareí busca estabelecer diversas parcerias e investe constantemente em melhorias na qualidade da educação na

Rede de Ensino, investir na construção e na adequação da infraestrutura física das escolas, nas formações continuadas para professores, gestores e demais equipes pedagógicas, na aquisição de recursos tecnológicos, na avaliação constante, acompanhamento pedagógico, eventos coletivos e os diversos programas que conectam a rede, constituindo exemplos desta busca por excelência.

A SME, por meio do Centro de Formação, promove encontros, nos quais prioriza processos de desenvolvimento profissional centrados na prática pedagógica de cunho colaborativo e reflexivo, a fim de que os professores desenvolvam as propostas dentro do Currículo, considerando seu contexto escolar. Sendo assim, ressalta-se que o horário coletivo de Hora-Atividade é um espaço privilegiado de reflexão dentro do percurso formativo. “[...] Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 2002).

Outra ação necessária para a adequação do trabalho pedagógico nas escolas é a análise e seleção de materiais pedagógicos unificados na rede, alinhados à proposta curricular. Materiais estruturados, livros didáticos e recursos digitais de aprendizagem criteriosamente escolhidos pelos técnicos, professores e equipe gestora, a fim de subsidiar o desenvolvimento das suas propostas pedagógicas.

O Plano Municipal de Educação de Jacareí apresenta diferentes metas voltadas para o investimento em infraestrutura física, em materiais didático-pedagógicos e insumos tecnológicos. A preocupação constante com o ambiente educativo é evidenciada pelo programa “EducaMais”, um amplo projeto de educação, cultura, esporte e lazer que atende professores, estudantes e comunidade, visando o desenvolvimento humano e social.

O “Complexo Educacional Paulo Freire” é um espaço físico preparado para atender diferentes públicos. Conta com 14 salas multiuso utilizadas para encontros formativos, acesso à Internet e às tecnologias digitais; possui a Sala Ariano Suassuna, destinada a palestras, seminários, espetáculos culturais, workshops e diversas oficinas; um hall para exposições e o Laboratório de Educação Criativa (Lec@), utilizado pelos professores como espaço de pesquisa e planejamento.

O município possui outros espaços humanizados e singulares que propiciam práticas educativas, sociais, culturais, esportivas e de lazer:

- O Museu de Antropologia do Vale do Paraíba - MAV, que preserva o patrimônio histórico, artístico e cultural, material e imaterial de Jacareí e do Vale do Paraíba.

- A Biblioteca Municipal Macedo Soares que, além de um acervo de mais de 60 mil livros, possui espaço para estudo, pesquisas, oficinas, exposições, contação de histórias e laboratório de informática.

- O Núcleo de Educação Ambiental - NEA, situado no Viveiro Municipal “Seu Moura”, que oportuniza uma programação ampla de eventos que contribuem para a educação ambiental, social e cultural.

- O Parque da Cidade e o Parque dos Eucaliptos, ambientes naturais e permitem que haja interação dos munícipes, por meio de diversas práticas.

Todos esses espaços permitem o exercício da cidadania ativa e a formação integral dos cidadãos, ou seja, são territórios educativos do município.

2.1.7 Ambiente físico escolar

Os espaços físicos, escolares ou extraescolares, se inter-relacionam com a educação, uma vez que são o cenário das ações, interações e aprendizagens. Ambientes estruturados e bem explorados permitem muito mais que o desenvolvimento cognitivo e motor, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para o convívio social.

2.1.8 Acesso e permanência dos estudantes na escola

A Educação está assegurada como um direito social de todos os cidadãos brasileiros, conforme prescreve a Constituição Federal de 1988. Em seu artigo 205, estabelece que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

No artigo 206 encontram-se relacionados os princípios que devem orientar o ensino, entre os quais: igualdade de condições de acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; gratuidade no ensino público em estabelecimentos oficiais; gestão democrática do ensino público e garantia de padrão de qualidade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reconhece a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento e estabelece que qualquer atentado, por ação ou omissão, aos direitos estabelecidos em lei deve ser punido. É muito importante que as crianças e os adolescentes conheçam seus direitos para que possam exercê-los. Professores, funcionários e responsáveis também precisam conhecer o Estatuto para ensinar aos estudantes e saber respeitar os direitos nele preconizados, pois crianças e adolescentes são responsabilidade conjunta da família, da sociedade e do Estado.

A Rede Municipal de Ensino de Jacareí tem a preocupação com a permanência dos estudantes, sendo um dos principais desafios atuais das escolas fazer com que as crianças permaneçam e consigam concluir os estudos na idade adequada, e que jovens e adultos tenham os seus direitos educativos atendidos.

A garantia ao acesso é essencial, mas torna-se necessário que todas as crianças que ingressam na escola tenham condições de permanecer com todos os direitos assegurados, isto é, que o ambiente escolar possa proporcionar aos estudantes aprendizagens significativas sobre os conhecimentos indispensáveis à sua formação integral.

Visando garantir a participação e o interesse dos estudantes e, considerando as necessidades individuais e coletivas de aprendizagem, bem como as características de cada território, seguem abaixo ações que devem ser desenvolvidas com a intencionalidade em garantir a permanência e o sucesso escolar:

- Avaliações diagnósticas inclusivas e com foco nas expectativas de

2.2 Desenvolvimento de competências

Na concepção da Rede Municipal, o ensino e a aprendizagem são conceitos indissociáveis e dinâmicos. Nesta relação, espera-se que, tanto o educando quanto o educador, sejam sujeitos ativos no processo de desenvolvimento da aprendizagem, interagindo e compartilhando experiências e saberes.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (Freire, 2002, p. 25).

A aprendizagem é entendida como ato de aprender ou de apropriar-se de conhecimentos para desenvolver competências, habilidades, valores e atitudes, por meio de experiências, metodologias e vivências significativas mediadas pelo outro, pela linguagem e pelo contexto social. As práticas pedagógicas integradoras e contextualizadas potencializam e facilitam este processo e contribuem para que haja a formação integral das crianças e estudantes, capacitando-os para exercer seu papel em sociedade. “É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado” (Freire, 2002, p. 25).

Nessa vertente, a prática educativa requer metodologias que se oponham ao individualismo, à passividade, à reprodução e à repetição mecânica. Dialogar, experimentar, investigar, refletir e partilhar saberes permite a crianças e estudantes desenvolverem o autoconhecimento, a autonomia e se tornarem agentes ativos no processo de sua aprendizagem.

O currículo do município tem um compromisso com a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, fundamentado nas competências gerais propostas pela BNCC e, portanto, reconhece como alicerce desse processo, a valorização das características culturais, sociais e territoriais dos educandos. Respeitar seus interesses, suas necessidades, limitações e seu ritmo é tão importante quanto desenvolver as capacidades cognitivas e metacognitivas.

De acordo com a BNCC, “[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2017, p.8). É, portanto, a capacidade de mobilizar recursos, conhecimentos ou vivências para resolver questões da vida real, como pensamento crítico e empatia.

A BNCC destaca a necessidade de os estudantes serem capazes de utilizar os saberes que adquirirem para dar conta do seu dia a dia, sempre respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Ela orienta que as escolas promovam não apenas o desenvolvimento intelectual, como também o social, o físico, o emocional e o cultural, compreendidos como dimensões fundamentais para a efetivação de uma educação integral. Definidas a partir desses aspectos, as competências permeiam cada um dos componentes curriculares com suas aprendizagens e habilidades e, sempre com caráter transdisciplinar, indicam o que deve ser apropriado pelos estudantes, do mesmo modo que especificam com que finalidade determinada competência deverá ser desenvolvida, elucidando a sua importância para a formação do indivíduo ao longo da Educação Básica.

2.2.1 Dez competências gerais da BNCC

As competências gerais perpassam por toda a Educação Básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, desenvolvendo habilidades articuladas com atitudes e valores. São elas:

Competências Gerais da Educação Básica

1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas), com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

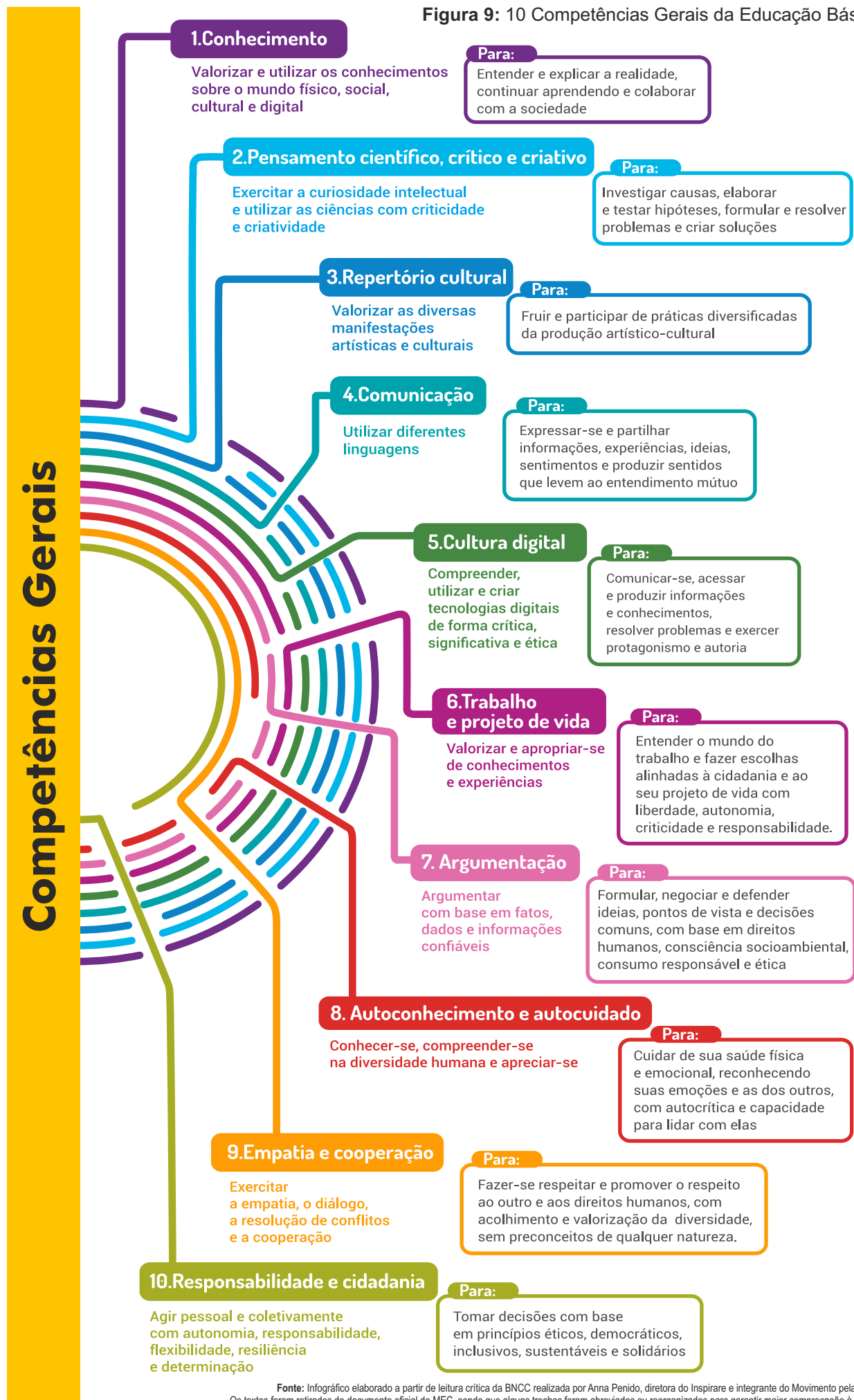
8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10 Agir, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

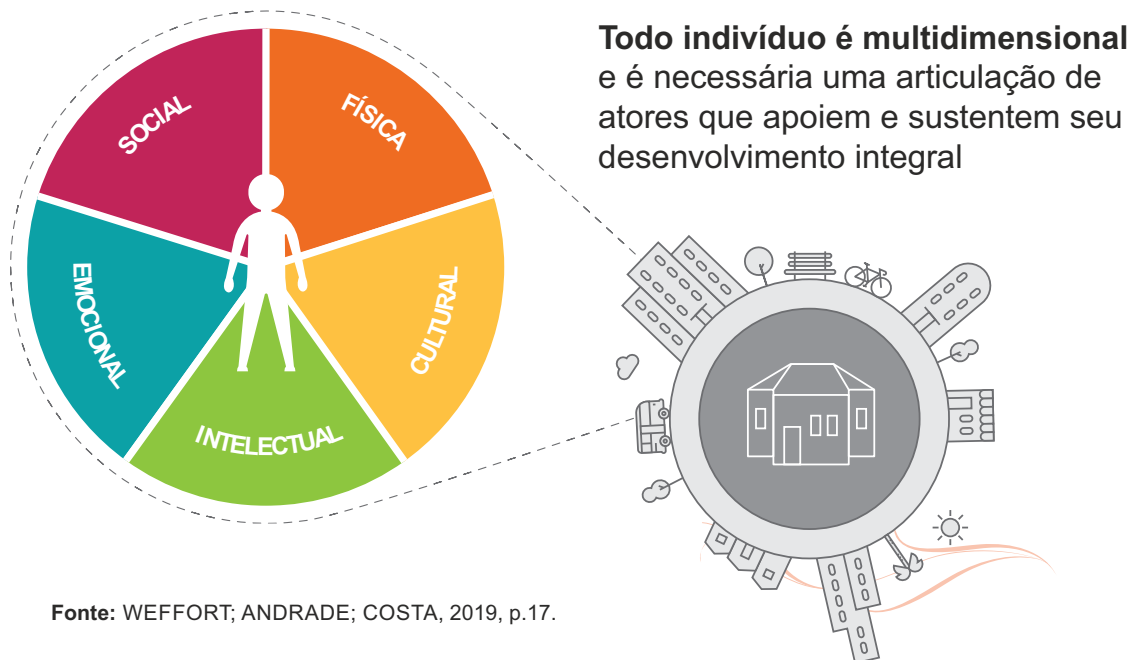
Fonte: Brasil, 2018.

Figura 9: 10 Competências Gerais da Educação Básica



2.3 Educação Integral

Figura 10: Educação Integral



Todo indivíduo é multidimensional e é necessária uma articulação de atores que apoiem e sustentem seu desenvolvimento integral

Fonte: WEFFORT; ANDRADE; COSTA, 2019, p.17.

A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural. Para isso, pressupõe a existência de um projeto coletivo, compartilhado por estudantes, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

De acordo com a BNCC: a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo a complexidade e não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com versões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva (Brasil, 2017, p.14).

Posicionando o estudante e seu desenvolvimento no centro do processo educativo, reconhecendo-o como sujeito social, histórico, competente e multidimensional, a Educação Integral contribui para reconectar o sentido da escola e da educação com sua vida. Quando a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos tenham garantida uma formação integral, ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os estudantes podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento.

A Educação Integral, enquanto concepção educacional, se sustenta em quatro princípios: equidade, inclusão, contemporaneidade e sustentabilidade;

- Promove a equidade ao reconhecer o direito de todos de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais;

- Inclusiva, porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos;

- Uma proposta contemporânea, porque alinhada às demandas do século XXI, tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo;

- Proposta alinhada com a noção de sustentabilidade, porque se compromete com processos educativos contextualizados, sustentáveis no tempo e no espaço, com a integração permanente entre o que se aprende e o que se pratica.

Se, antes, os currículos eram pensados levando em conta apenas o que se queria que os estudantes aprendessem até o final da Educação Básica, independentemente de seus pontos de partida, contextos e aspirações, hoje, a BNCC nos convida a refletir e rever esses posicionamentos. O currículo de Jacareí visa adotar uma proposta de educação que atenda aos desafios contemporâneos, que forme sujeitos críticos, autônomos, cidadãos solidários e capazes de lidar com as demandas do século XXI e construir seus projetos de vida.

Assume a função de aprofundar os saberes, conhecimentos e a agência do estudante, oportunizando seu desenvolvimento global, o desenvolvimento em todas as suas dimensões, por meio de práticas emancipadoras que valorizem a ludicidade, a oralidade, a cultura, a diversidade, os saberes científicos, as relações interpessoais, entre outras, ampliando os territórios da escola para além do seu muro, trazendo múltiplas oportunidades de experimentar o currículo escolar em uma cidade educadora.

A SME considera os diversos espaços da cidade como ambientes de aprendizagem para os estudantes. Esses ambientes são potencializados com a mediação da escola, que articula os conhecimentos advindos desses lugares aos conhecimentos previstos nas sugestões metodológicas do Currículo e, ainda, aos saberes que o estudante traz de suas vivências, sua cultura, sua história, seus contextos de vida. Na Educação Integral, tem-se possibilidades de ressignificar os tempos e espaços da escola, investindo em práticas pedagógicas que proporcionem aos estudantes a superação, que Moll (2012) denomina de hiperescolarização. Dessa forma, as escolas promovem desafios, interações, experiências e problematizações no processo de construção do conhecimento, na busca permanente por Práticas Educativas que estejam coerentes com a consolidação dos direitos de aprendizagem dos estudantes.

Buscam-se escolas mais vivas, que consigam transformar seu ensino em uma atividade prazerosa, onde todos aprendem a aprender e são capazes de transformar os assuntos que preocupam os estudantes em propostas ou vivências escolares. Escolas que valorizem a cultura e o trabalho como princípios educativos, aos quais estudantes, educadores, funcionários e comunidade sentem-se ligados, porque participaram de todo o processo, desde a identificação das questões até o planejamento de como implementar as soluções encontradas.

2.4 Agenda 2030 e o currículo de Jacareí

O município de Jacareí traz para o currículo a Agenda 2030 com a intencionalidade de, por meio desse documento, de propiciar a cada criança e/ou estudante a formação que, para além da aprendizagem formal, promova de forma sistemática, a constituição de um sujeito que, de fato, se preocupe e tenha ações responsivas para com o planeta e, conseqüentemente, esteja comprometido com as próximas gerações. Como afirma Irina Bokova, diretora geral da Unesco:

[..] necessário uma mudança fundamental na maneira como pensamos o papel da educação no desenvolvimento global, porque ela tem um efeito catalisador sobre o bem-estar das pessoas e para o futuro do nosso planeta [...]. Agora, mais do que

nunca, a educação tem a responsabilidade de se alinhar com os desafios e aspirações do século XXI, e promover os tipos certos de valores e habilidades que irão permitir um crescimento sustentável e inclusivo, e uma convivência pacífica (Unesco, 2020).

Assim, o currículo precisa dialogar com a dinâmica e os dilemas da sociedade contemporânea, de forma que as crianças/estudantes possam se comprometer com as gerações atuais e com as próximas e, dessa forma, participar ativamente das transformações que impactam positivamente, tanto a sua realidade local, quanto os desafios globais. Temas prementes, como direitos humanos, meio ambiente, desigualdades sociais e regionais, intolerâncias culturais e religiosas, abusos de poder, populações excluídas, avanços tecnológicos e seus impactos, política, economia, educação financeira, consumo e sustentabilidade, entre outros, precisam ser debatidos e enfrentados, a fim de que façam a humanidade avançar rumo a uma sociedade que pensa em si e no planeta como coisas indissociáveis.

O desafio que se apresenta é entender como essas temáticas atuais podem ser integradas a uma proposta inovadora e emancipatória de currículo, bem como ao cotidiano de escolas e salas de aula. Foi com essa intenção que o Currículo incorporou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados na Agenda 2030 pelos países-membros das Nações Unidas, como temas inspiradores a serem trabalhados de forma articulada com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares.

Figura 11: 5Ps: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.



Fonte: Unesco, 2020.

Em consonância com o lema da Agenda 2030, “ninguém pode ficar de fora!”, ou “não deixar ninguém para trás”, foram propostas cinco áreas de importância crucial para a humanidade e o planeta, que são os 5Ps: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.

- Pessoas: garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável;
- Planeta: proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, bem como da gestão sustentável dos seus recursos naturais;
- Prosperidade: assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal;
- Paz: promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estejam livres do medo e da violência;
- Parceria: mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.

Sendo assim, o currículo de Jacarei traz a responsabilidade e intencionalidade de promover o desenvolvimento do potencial de cada criança/estudante, de modo que cada sujeito, por meio das aprendizagens promovidas pelas escolas, torne-se protetor do planeta e da vida nele existente, por meio de ações que visem a paz, a inclusão e a justiça social.

2.5 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Figura 12: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Unesco, 2020.

Os ODS presentes na Agenda 2030 e agora manifestos neste currículo, farão parte do dia a dia das escolas e estarão expressos nos PPPs de cada unidade escolar, de modo a compor os planos de trabalho de cada docente, de forma integrada aos Campos de Experiências na Educação Infantil e nos Componentes Curriculares no Ensino Fundamental.

Os 17 objetivos são precisos e propõem:

1. Erradicação da pobreza;
2. Fome zero e agricultura sustentável;
3. Saúde e bem-estar;
4. Educação de qualidade;
5. Igualdade de gênero;
6. Água potável e saneamento básico;
7. Energia limpa e acessível;
8. Trabalho decente e crescimento econômico;
9. Indústria, inovação e infraestrutura;
10. Redução das desigualdades;
11. Cidades e comunidades sustentáveis;
12. Consumo e produção responsáveis;
13. Ação contra a mudança global do clima;
14. Vida na água;
15. Vida terrestre;
16. Paz, justiça e instituições eficazes;
17. Parcerias e meios de implementação.

Esses objetivos estão compreendidos em 169 metas ambiciosas para cumprimento pelos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU). A integração do Currículo de Jacareí com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável se dá por escolhas temáticas de assuntos que podem ser trabalhados em sala de aula nos diversos componentes curriculares, como também pela escolha das metodologias de ensino que priorizem uma educação integral, em consonância com a proposta de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) da Unesco.

2.6 Tecnologia integrada ao currículo de Jacareí

O contexto atual em que nossa sociedade está inserida pressupõe que a tecnologia faça parte da realidade de todos, direta ou indiretamente. De acordo com o Currículo Paulista, essa forte presença da tecnologia na vida de todos tem ressignificado o cotidiano, alterando as práticas, as interações e a maneira de execução de variadas tarefas. Neste sentido, é papel da escola inserir, de maneira eficaz, os estudantes nas mais diferentes culturas requeridas pela sociedade de conhecimento. Visando a adequação da rede de ensino a esta realidade, o Currículo Municipal de Jacareí traz uma proposta que inclui a tecnologia de maneira transversal e em consonância com a BNCC e o Currículo Paulista (São Paulo, 2019).

A BNCC contempla o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso de tecnologias digitais de forma transversal, presentes em objetos de aprendizagem variados, como também de forma direcionada. Além disso, ressalta que, nas últimas décadas, as tecnologias digitais da informação e comunicação, conhecidas como TDICs, estão

alterando as formas de trabalhar, de se comunicar, se relacionar e de aprender. Têm sido incorporadas às práticas docentes para promover aprendizagens mais significativas, objetivando apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhadas à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento em todas as etapas da Educação Básica. Elucida que é necessário promover a alfabetização e o letramento digital, oportunizando aos estudantes e professores a inclusão digital (Brasil, 2018c).

A Rede Municipal de Ensino de Jacareí está em consonância às Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC, homologado em 03/10/2022. Nele, o caderno de Complemento à BNCC específico para a Computação traz as premissas de trabalho na Educação Infantil, reforçando que permite explorar e vivenciar experiências, com envolvimento da ludicidade e a interação com seus pares, se relacionando com diversos campos de experiência. Para o Ensino Fundamental, são elencados um conjunto de competências e habilidades, estruturadas nos eixos de Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital (Brasil, 2022a).

É importante destacar que o ensino de tecnologia não está apenas ligado aos recursos tecnológicos em si, mas também é um conteúdo a ser explorado de maneira transversal e também nos diversos componentes curriculares. Conhecer, estudar, aprender, dialogar e compreender sobre os avanços tecnológicos ao longo de nossa história, perpassando pelo estudo da Revolução Técnico-Científica-Informacional é de suma importância. Esse aspecto fundamenta-se também pelo trecho a seguir:

Nas práticas apresentadas no Caderno dos Anos Iniciais destacam-se tanto as práticas com usos das TDICs transversalmente ou para apoiar a implementação da sequência didática, ou seja, sendo suporte para promover a construção de conhecimentos e aprendizagem, quanto as práticas cujo objeto do conhecimento é a própria tecnologia (Brasil, 2018c).

Além disso, o Currículo Municipal de Jacareí propõe que os estudantes tenham seus direitos de aprendizagem garantidos no que se refere ao estudo da tecnologia. À luz do Currículo Paulista, reforça o fato de que:

É preciso considerar que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) envolve postura ética, crítica, criativa, responsável. Essa postura precisa ser trabalhada na escola associada ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à resolução de situações-problema, ao estímulo ao protagonismo e à autoria (São Paulo, 2019).

A BNCC propõe que o ensino de tecnologia se desenvolva tendo como princípio três eixos: cultura digital, tecnologia digital e pensamento computacional. A cultura digital subdivide-se nos conceitos de letramento digital, cidadania digital; e tecnologia e sociedade. Já a tecnologia digital subdivide-se nos conceitos de representação de dados; hardware e software; e comunicação e redes. No que se refere ao pensamento computacional, a subdivisão se dá em conceitos de abstração; algoritmo; decomposição; e reconhecimento de padrões. A rede municipal de ensino de Jacareí reforça que esses eixos estão muito relacionados ao desenvolvimento de atividades plugadas e desplugadas, que são possíveis de serem realizadas, mesmo em realidades em que não se disponha de variados recursos tecnológicos (Brasil, 2018).

O Currículo Municipal de Ensino de Jacareí reconhece a necessidade cada vez maior de aliar os recursos tecnológicos às práticas de aprendizagem, contribuindo para o

desenvolvimento de habilidades alicerçadas à construção de um estudante protagonista e participativo, resolvedor de situações-problema e contribuindo para que a sociedade se torne cada vez mais inovadora e acessível. Pautada nisso, a Secretaria Municipal de Educação criou no ano de 2021 o Lec@ - Laboratório de Educação Criativa, com o objetivo de garantir aos profissionais da educação da rede o fortalecimento das práticas pedagógicas inovadoras. Ainda no ano de sua inauguração, o Lec@ iniciou aulas presenciais destinadas aos professores e gestores da rede, com cursos diversificados sobre ferramentas tecnológicas para o ensino, fortalecendo também o trabalho formativo que é essencial para o melhor desenvolvimento desses profissionais. Os cursos ministrados ocorrem de maneira estruturada durante todo o ano e conforme a demanda dos professores pelas novas tecnologias. O espaço do laboratório conta com recursos que possibilitam aos visitantes a utilização de multimeios de planejamento das ações pedagógicas. Além disso, existem também ações em eventos da Secretaria de Educação e in loco nas escolas com o Lec@ Itinerante, com diversas atividades direcionadas aos estudantes como maneira de estimular a curiosidade e despertar o interesse pelas tecnologias plugadas e desplugadas.

O portal “educajacarei.com.br” disponibiliza para toda a comunidade diversas ações que ocorrem na Rede Municipal de Ensino. Nele, estão incluídos os projetos e programas em rede, além de informações e formações para os professores e toda a comunidade escolar, com jogos e atividades variadas para utilização em sala de aula e também como conteúdo extracurricular para as crianças e estudantes a serem realizadas com as famílias.

As unidades escolares de toda a rede contam com recursos tecnológicos importantes tanto para os professores como para os estudantes. No Ensino Fundamental, as escolas possuem *Chromebooks*, que podem ser utilizados pelos professores e estudantes. As unidades da Educação Infantil contam com mesas digitais para as crianças, importantes na construção do letramento digital. Em 2024, houve a aquisição de equipamentos de informática para todas as unidades escolares, sendo instalados computadores em todas as salas de professores.

A Rede Municipal também oferece oficinas e cursos em regime de parceria, que versam, inclusive, sobre materiais de alta tecnologia, contribuindo para a formação dos estudantes na realização de projetos complexos de robótica e programação. Os cursos são realizados tanto no espaço do Lec@, nas unidades escolares, bem como em espaços cedidos por parceiros. Além disso, a Lei 6.608/2024 institui e inclui no calendário oficial de eventos do município de Jacareí a Semana Rec Tec – Semana dos Recursos Tecnológicos, um evento dedicado às atividades tecnológicas, com a intenção de promover formação aos professores para as inovações fomentadas pelo Lec@ (Laboratório de Educação Criativa), as quais são, posteriormente, integradas de maneira eficaz ao ambiente escolar (Jacareí, 2024).

Nesta perspectiva, o Currículo Municipal oferece, além dos recursos, a formação continuada dos profissionais da Educação no que tange à área da tecnologia, alicerçado no que prevê a BNCC:

É preciso repensar os projetos pedagógicos com o olhar de utilização das tecnologias e recursos digitais tanto como meio, ou seja, como apoio e suporte à implementação de metodologias ativas e à promoção de aprendizagens significativas, quanto como um fim, promovendo a democratização ao acesso e incluindo os estudantes no mundo digital. Para isso, é preciso fundamentalmente revisitar a proposta pedagógica da escola e investir na formação continuada de professores (Brasil, 2018c).

Um importante marco para a educação digital no país foi a promulgação da Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital - PNEED, cujo Artigo 1º visa potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população a recursos, ferramentas e práticas digitais, priorizando as populações mais vulneráveis. A legislação também deixa claro que não substitui outras políticas nacionais, estaduais, distritais ou municipais de educação escolar digital, capacitação profissional para novas competências e ampliação de infraestrutura digital e conectividade. Neste sentido, o currículo municipal de Jacareí se alinha a essa nova legislação, trazendo para o planejamento dos profissionais da Educação um olhar apurado sobre o uso das tecnologias no ensino (Brasil, 2022b).

2.7 Educação Especial

O objetivo da Educação Especial inclusiva no município de Jacareí é garantir ensino a todos, crianças e estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade e permanência, promovendo seu processo de ensino e aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva foi configurada como uma série histórica de intenções, ações e concepções que redefiniu a Educação Especial, ampliando seus objetivos e orientando os sistemas de ensino a garantirem acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade em níveis mais elevados de ensino. A modalidade Educação Especial está presente desde a Educação Infantil até a Educação Superior, com a oferta de Atendimento Educacional Especializado - AEE.

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas (Brasil, 2008).

É preciso salientar que o Atendimento Educação Especializado - AEE não substitui a educação comum, é, antes de tudo, um atendimento oferecido em todas as etapas, em todos os níveis e em todas as modalidades educacionais (Brasil, 2008). A Rede Municipal de Jacareí tem como objetivo garantir ao público-alvo da Educação Especial o acompanhamento escolar dessas crianças e estudantes, por meio de uma prática pedagógica diferenciada, respeitando suas especificidades, com professores especializados em condições de promover com qualidade o processo de ensino e aprendizagem.

O AEE pode ser realizado em uma sala de recursos multifuncionais na própria escola no período do contraturno escolar, para que não seja substitutivo às atividades da sala de aula comum.

As salas de recurso multifuncionais devem atender a todos, crianças e estudantes matriculados na sala regular de ensino que necessitam desse atendimento.

Nesses espaços são desenvolvidas atividades a partir de estratégias que visem favorecer a construção de conhecimentos da criança e estudante com necessidades educacionais especiais e sua participação na vida escolar. Essas salas são equipadas com

materiais didático-pedagógicos e profissionais com formação para lidar com as especificidades do público-alvo, assim como os equipamentos, que também devem atender a cada especificidade e demandas das crianças e estudantes.

Dessa forma, a unidade escolar, deverá atuar com ações pedagógicas que se baseiam em um currículo flexível e adequado a cada criança e estudante. A identificação de crianças com deficiência, transtorno do espectro autista ou outros transtornos do neurodesenvolvimento ou altas habilidades ou superdotação deve ser feita no ato da matrícula, para que, por meio de um trabalho colaborativo, o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) já comece a ser traçado e seja uma construção constante.

2.7.1 Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) no Ensino Regular

O PDI é amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996) e na Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13146/2015). Ele visa orientar o atendimento de crianças e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Por isso, torna-se uma ferramenta que contribui para garantir a acessibilidade na escola.

No PDI devem ser registradas as metas de desenvolvimento da criança e estudante, com os objetivos de aprendizagem, as habilidades, intervenção pedagógica e avaliação. Elaborado pelo professor regente, especialistas de Arte, Educação Física, e professor do AEE.

O PDI é a ferramenta de apoio que manterá o registro, para além das informações sobre as necessidades específicas, potencialidades e preferências das crianças e estudantes, também a contribuição de adaptações/ adequações/flexibilizações que foram propiciadas durante seu percurso formativo.

2.7.2 O papel do professor do AEE

O professor necessita conhecer as potencialidades e dificuldades das crianças e estudantes, para posteriormente planejar, desenvolver atividades, e orientar cada criança, objetivando avanços nos processos de desenvolvimento e aprendizagem. O AEE é um aliado e parceiro no contexto educacional, pois favorece a ação pedagógica no ensino regular, ao passo que orientará as ações de conhecimento e reconhecimento da singularidade da criança com necessidades educacionais especiais.

Nesse sentido, é relevante que se construam parcerias entre os professores do ensino regular e os que trabalham na sala de recurso multifuncional, a fim estabelecer uma relação dialógica, socializando os conhecimentos com relação ao nível de desenvolvimento dos estudantes e, por conseguinte, articulando ações educativas direcionados aos mesmos objetivos. Os profissionais de AEE trabalham colaborativamente com os professores da sala regular, especialistas e com os familiares das crianças e estudantes.

É importante destacar que o atendimento especializado realizado pelo professor do AEE de cada unidade escolar é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que possibilitam trabalhar as necessidades específicas de cada criança e estudante, diversificando ao longo do percurso.

Os atendimentos são oferecidos até duas vezes por semana com duração de uma hora e poderão ser realizados individualmente ou em grupos, visando oferecer suporte às necessidades educacionais especiais.

O Plano de Desenvolvimento Individual do professor do AEE registra as áreas a serem trabalhadas (Linguagem Oral e Escrita, Raciocínio Lógico Matemático, Desenvolvimento e Capacidade Motora, Percepção Visual, Tátil e Auditiva, Ritmo, Esquema Corporal e Lateralidade, Atenção e Concentração, Memória, Discriminação Temporal, Discriminação Visual e Habilidades de Vida Funcional), as habilidades específicas para cada estudante, as atividades a serem desenvolvidas (ferramentas, recursos e materiais) e avaliação/relatório.

2.7.3 Fundamentos teórico-metodológicos para a Educação Especial

A organização institucional da Educação Especial permite compreender os condicionantes sociopolíticos que determinaram sua significação na atualidade. De fato, as atuais políticas inclusivas que norteiam as agendas educacionais conferem à Educação Especial sentido distinto daquele que motivou suas ações iniciais, apartadas do contexto geral da Educação.

Tratar a Educação Especial como integrante do sistema educacional que se realiza desde a Educação Infantil até os mais elevados níveis da Educação Superior, é uma realidade que delinea contornos a partir dos movimentos mundiais a favor da inclusão. Ora, se o princípio filosófico norteador do movimento inclusivo repousa na ideia de uma escola democrática e comprometida com os interesses e necessidades de todos os estudantes, foi preciso redimensionar as práticas dessa modalidade de Educação, já que o critério básico de organização previa locais distintos dos convencionais para o atendimento especializado.

A meta da inclusão é, desde o início, não deixar ninguém fora do sistema escolar, que deverá adaptar-se às particularidades de todos os estudantes

[...] à medida que as práticas educacionais excludentes do passado vão dando espaço e oportunidade à unificação das modalidades de Educação Especial Educação, regular e especial, em um sistema único de ensino, caminha-se em direção a uma reforma educacional mais ampla, em que todos os alunos começam a ter suas necessidades educacionais satisfeitas dentro da educação regular (Mantoan, 2002, s/p).

Ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação Inclusiva, estamos considerando a diversidade de estudantes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos - inclusive às pessoas em situação de deficiência e aos de altas habilidades/superdotados, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver (Carvalho, 2005).

2.7.4 Inclusão educacional trilhada por diferentes caminhos

No âmbito educacional, inicialmente a pessoa com deficiência passou por ações segregacionistas em que a integração de estudantes deficientes se dava de maneira equivocada, tornando-os um grupo de "excluídos dentro da inclusão". Isso acontecia porque os profissionais da Educação concebiam essas crianças e estudantes como sendo

muito diferentes e acabavam agrupando-os e separando-os dos demais estudantes tidos como "normais".

Na busca por práticas que sejam capazes de efetivar a inclusão de estudantes com deficiência é preciso também desfazer alguns mitos sobre a deficiência que foram sendo criados na história político-educacional, que generaliza situações e cria expectativas negativas sobre a pessoa deficiente.

O desafio posto às escolas e professores é encontrar meios que garantam o atendimento aos estudantes com deficiência na proposta inclusiva. Desta forma, é essencial que a escola compreenda as particularidades que diferenciam uns aos outros, sejam elas físicas, emocionais ou intelectuais e que tais diferenças devem servir para reflexão sobre como desenvolver uma prática educativa inclusiva. Sobre esse ponto é importante saber que "a diferença é encarada como uma condição humana. Para isso, é necessário a desconstrução de velhos valores tipológicos e uma abertura às mudanças" (Diaz, 2009, p.10). Partindo desse princípio, a educação inclusiva passa a depender integralmente da postura que a escola deverá assumir para reinventar sua atuação. Pensando concretamente nas pessoas que apresentam deficiência é preciso levar em consideração a grande diversidade de deficiências e as limitações que cada uma impõe e, por isso, deve-se pensar em aspectos que abrangem desde a estrutura física das instituições e todos os seus espaços até as metodologias de ensino, o que envolve também materiais e recursos didático-pedagógicos, como lembra Miranda e Filho (2012, p.35): "Nos tempos atuais, construir uma escola numa perspectiva inclusiva - que atenda adequadamente a estudantes com diferentes características, potencialidades e ritmos de aprendizagem – é um dos grandes desafios dos sistemas educacionais".

2.7.5 A inclusão e as crianças e os estudantes com necessidades educacionais especiais

A Educação Especial Inclusiva é definida como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades. Toda e qualquer escola comum se torna inclusiva quando adota práticas pedagógicas pertinentes e viáveis às especificidades dos estudantes e, evidentemente, quando reconhece as diferenças e busca o progresso de todos. Assim, a Educação Especial visa, em seu sentido mais amplo, proporcionar condições para a aprendizagem por meio da valorização de diversas formas de aprender, de compreender o mundo e de dar significado a ele. Para tanto, é necessário organizar recursos e serviços para o atendimento especializado a seu público-alvo e garantir que os pressupostos inclusivos cheguem à sala de aula comum.

É fundamental que professores do ensino regular compreendam o histórico da Educação Especial, considerando que ele sinaliza a origem da insegurança e do despreparo que os acometem ao se depararem com a possibilidade de educar crianças que apresentem algum tipo de deficiência em suas turmas, por exemplo. Obviamente, nos moldes em que foi concebida e praticada, nos últimos anos, não haveria como justificar a impropriedade da mera transposição dos estudantes e práticas da Educação Especial para o ensino regular, denominando esse processo de inclusão. Atualmente, qualquer alusão à educação de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais depreende uma interpretação essencialmente pedagógica. Estando ou não em situação de deficiência, apresentando altas habilidades e superdotação em qualquer área ou qualquer outro

problema de aprendizagem que requeira atendimento educacional especializado, é fundamental que se tenha em mente que se trata de um sujeito social, historicamente situado, com interesses e necessidades relativos à sua faixa etária e que tem direitos e deveres, entre os quais o do acesso à educação escolar formal.

Esse fato atesta que como sujeito social não se deve considerá-lo outro sujeito na educação, ainda que sejam relevantes suas singularidades e diferenças no processo educacional, não consideradas para a grande maioria dos estudantes (Fernandes, 2006a).

2.7.6 O currículo e a Educação Especial

A reaproximação dos contextos regular e especial de ensino impõe articulação de práticas de cunho pedagógico que oportunizem aprendizagem e participação. Assim, a Educação Especial, no âmbito da escola regular, oferecerá recursos e serviços de apoio pedagógico especializados que complementam e/ou suplementam a escolarização formal dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Elaborar currículos é tomar decisões sobre saberes que serão considerados, valorizados e transmitidos pela escola. A expectativa de uma dimensão curricular para a Educação Especial é dar sentido ao pensar e ao fazer pedagógico comprometido com o ensino de qualidade e com a perspectiva de acolhimento e respeito às diversidades.

Para fazer a ação inclusiva em espaços escolares e desenvolver a proposta curricular de modo coerente a essa perspectiva, é preciso inicialmente afirmar que a criança e o estudante com deficiência devem fazer parte da classe regular, aprendendo as mesmas coisas que os outros, mesmo que de modo diferente, cabendo ao professor fazer as necessárias adaptações/flexibilizações.

O currículo do estudante público-alvo da Educação Especial deve ser o mesmo da modalidade de ensino em que está matriculado, mas com devidas adaptações. Nesse contexto, constitui-se como possibilidade educacional para atuar na facilitação da aprendizagem um currículo flexível, ou seja, compatível com diversas necessidades do estudante e, por isso mesmo, capaz de atender efetivamente a todos, respeitando e valorizando a diversidade. A realização de adaptações curriculares é o caminho para o atendimento a necessidades específicas de aprendizagem.

Os conteúdos elencados em cada etapa devem também ser previstos para crianças e estudantes com deficiência, autismo, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. No entanto, há que se considerar o processo de aprendizagem e desenvolvimento em que se encontra o estudante. Isso significa dizer que as adaptações curriculares devem ser previstas como forma de respeito às condições particulares desses estudantes, mediante estratégias e critérios de acessibilidade ao Currículo. Com uma prática que se concretize em análise de adaptação de objetivos propostos, em adoção de metodologias distintas, em uso de recursos humanos, didáticos e tecnológicos, em alternativas de tempo e espaço adequadas para que crianças e estudantes exerçam de fato o direito de aprender com igualdade de condições e oportunidades.

2.7.7 Rede de apoio à inclusão de crianças e estudantes com necessidades educacionais especiais

Esse conjunto de ações poderá beneficiar toda a turma, oportunizando enriquecimento de relações e práticas de atitudes de solidariedade e cooperação.

Entende-se que, neste momento de transição de paradigmas, as conquistas já consolidadas pelas pessoas com necessidades educacionais especiais e seus familiares, historicamente, não podem ser descartadas e as estruturas desmanteladas, como se não tivessem um valor histórico indiscutível na complexa rede de relações que constituem o sujeito social (Fernandes, 2006).

Adota-se como um referencial filosófico dessa política a ideia de que a inclusão educacional é mais que a presença física, é mais que acessibilidade arquitetônica, é mais que matricular crianças e estudantes com deficiência nas salas de aula do ensino regular, é bem mais que um movimento da Educação Especial, pois se impõe como movimento responsável que não pode abrir mão de uma rede de ajuda e apoio aos educadores, crianças, estudantes e familiares (Carvalho, 2004).

A Educação é um direito de todos e deve ser orientada no sentido do pleno desenvolvimento do estudante. O respeito aos direitos e liberdades humanas é o primeiro passo para a construção da cidadania.

2.8 Avaliação para um currículo por competências

No currículo de Jacareí entende-se a Avaliação como um processo contínuo e formativo, de acompanhamento do desenvolvimento das crianças e estudantes, levando em consideração as singularidades e histórias de cada um. Desta forma, o ponto de partida é sempre o conhecimento prévio que é trazido pelos estudantes e crianças e promover práticas avaliativas de acompanhamento do percurso de aprendizagem e autoavaliações, que possibilitem a formação de cidadãos críticos, autônomos e ativos na construção da relação com os objetos de conhecimento.

A Rede Municipal de Ensino de Jacareí propõe a avaliação como prática inclusiva, ação permanente de investigação, observando atentamente as crianças em seus mais diversos aspectos (intelectual, social e afetivo) para planejar e replanejar as ações educativas significativas com o objetivo de contribuir para o seu desenvolvimento.

Na Educação Infantil, o educador utiliza a observação como processo de avaliação essencial para a construção do conhecimento, identificando potencialidades e dificuldades.

Os professores e educadores usam a observação das crianças nas propostas, nas brincadeiras e nas interações das crianças com seus pares, adultos e no cotidiano.

Todos os registros da Documentação Pedagógica podem incluir relatórios, fotos, vídeos, mini-histórias, áudios, transcrições de falas das crianças, ou seja, tudo que ajude a documentar e narrar o processo de construção das crianças, de suas experiências individuais e em grupo, por meio de textos escritos, imagens e objetos, projetos, sequências, contextualizando-a a partir de seus campos de experiências na Educação Infantil.

No Ensino Fundamental, as avaliações externas, ou melhor, o que se faz com os resultados gerados por estes instrumentos, trazem um diagnóstico, proposta fundamentada na BNCC, que evidencia o desenvolvimento de competências como fundamental para que os estudantes sejam capazes de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações reais do seu cotidiano.

Nesta perspectiva, valoriza-se no Ensino Fundamental e na EJA a avaliação como um instrumento metodológico, fonte de reflexão e a serviço da tomada de consciência do professor e estudante, a partir das seguintes perspectivas:

a) período investigatório, constituído por avaliações diagnósticas: inicial e intermediárias, elaboradas por cada unidade escolar, atendendo o território, currículo e habilidades apresentadas nas planilhas investigatórias⁷ sem o objetivo de atribuir nota ao estudante, mas para a compreensão da fase de aprendizagem que cada estudante se encontra, direcionando, deste modo, o planejamento do professor;

b) observação do estudante, individual e coletiva, análise de todo o processo, debates, participação, engajamento, trabalho em equipe, comunicação, realização das atividades individuais e em grupo, criatividade, produções e oralidade, entre outros, resultando em relatórios individuais e/ou coletivos;

c) rubrica, para possibilitar que o professor tenha clareza do que se espera que o estudante aprenda, quais critérios serão utilizados e que oportunize a participação e responsabilidade dos estudantes neste processo;

d) portfólio, atividades escolhidas pelos professores e estudantes durante todo o percurso de ensino e aprendizagem, que comporão este documento para o acompanhamento individual de aprendizagem do estudante validado como base para o planejamento do professor;

e) autoavaliação do professor e estudante, para que ambos percebam suas necessidades e possam ter tomada de decisão a mudanças e ajustes necessários;

f) por último, o Conselho de Classe e Ano (CCA) posto como uma ação formativa, comprometida com a aprendizagem dos estudantes, revelando-se, portanto, um espaço coletivo e de trocas para propor novas ações.

Assim, entende-se neste currículo que estudante e professor fazem parte do processo de avaliação, ou seja, a avaliação não se resume a um único instrumento avaliativo, mas a um conjunto de instrumentos que evidencia todo o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a Rede Municipal de Educação de Jacareí, como parte do processo de avaliação, proporciona momentos de estudos em Horas-Atividade e Formação, abordando o processo de ensino e aprendizagem, aproximando teoria e prática, dentro de uma proposta de discussão, reflexão, autoavaliação, planejamento e replanejamento, visando a melhoria da prática pedagógica do professor e do educador.

⁷ Planilha investigatória: elaborada pela equipe técnica da Rede Municipal de Educação de Jacareí a partir das habilidades propostas no currículo, de levantar os indicadores de cada unidade escolar, propondo o estudo destes resultados/gráficos em Horas-Atividade pelas equipes e pela Equipe de Formação com o propósito de elaborar Plano de Ação a partir das habilidades não consolidadas pela maioria dos estudantes por ano.

O Currículo da Educação de Jovens e Adultos - EJA/ ANOS INICIAIS, construído a partir da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e do Currículo Paulista, integrado e alinhado aos princípios e bases teóricas que fundamentam o Currículo do Município de Jacareí, pautado nas Diretrizes da Educação Básica:

Compreender e realizar a educação, entendida como um direito individual humano e coletivo, implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária. A educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam. Educação consiste, portanto, no processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores (Brasil, 2013, p.16).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da Educação Básica vinculada ao Ensino Fundamental, no entanto, diferente do ensino regular, com uma organização própria. Dessa forma, é de suma importância que todos que atuam nessa modalidade de ensino, bem como aqueles que pretendem atuar, conheçam as especificidades de seu funcionamento.

O funcionamento e a organização desta modalidade de ensino constituem-se em um modo próprio de fazer a Educação Básica, modo esse determinado pelos sujeitos que nela estão inseridos, em específico os jovens, adultos e idosos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) contempla o Ensino Fundamental, que é ofertado nas escolas municipais que possuem o ato de autorização para a oferta da modalidade no período noturno e, eventualmente, conforme necessidade da clientela, no período diurno. O curso é presencial, atende jovens, adultos e idosos, com 15 anos ou mais, não alfabetizados e/ou aqueles que não concluíram aos anos iniciais do Ensino Fundamental e desejam dar continuidade aos estudos.

Figura 13: Organização da modalidade de ensino

EDUCAÇÃO BÁSICA			
COMPETÊNCIAS GERAIS			
ENSINO FUNDAMENTAL - SÉRIES INICIAIS			
ÁREAS DE CONHECIMENTO		COMPONENTES CURRICULARES	
LINGUAGENS	- Língua Portuguesa - Arte - Educação Física		
MATEMÁTICA	- Matemática		
CIÊNCIAS DA NATUREZA	- Ciências		
CIÊNCIAS HUMANAS	- Geografia - História		
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CADA ÁREA DE CONHECIMENTO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL - EJA.			
ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS - EJA - JACAREÍ			
1ª ETAPA (ciclo de alfabetização)	2ª ETAPA	3ª ETAPA	4ª ETAPA

Fonte: Baseado em Brasil (2013).

O curso possui quatro etapas, sendo a primeira correspondente ao ciclo de alfabetização, que dar-se-á num período de dois (2) semestres letivos, permitindo, assim, maior tempo para que o estudante domine as questões da alfabetização. No intervalo desses semestres haverá promoção parcial dos estudantes. As demais etapas terão a duração de um (01) semestre e, ao término da quarta etapa, correspondente ao 5º ano do Ensino Fundamental, o estudante receberá o Histórico Escolar com os registros referentes à sua trajetória escolar, possibilitando o seu prosseguimento de estudos.

O Currículo da EJA, construído a partir da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e do Currículo Paulista, apresenta as mesmas competências e habilidades do Ensino Fundamental regular dos Anos Iniciais, porém adequadas à proposta pedagógica e às especificidades da Educação de Jovens e Adultos quanto às suas necessidades e tempo escolar, a fim de captar a estrutura de cada área do conhecimento, com ênfase em uma metodologia diferenciada.

Refletindo sobre a relação entre educação regular e EJA, no que diz respeito a áreas de conhecimento e remetendo a aspectos metodológicos:

Não estará por certo no conteúdo, mas no seu tratamento, a diferença entre o regular e o supletivo. (...) A equivalência é necessária, não porque o aluno poderá pretender prosseguir os estudos (ou pelo menos não só por isso), mas porque é preciso que se lhe permita – e já com muito atraso! – o acesso aos conhecimentos básicos necessários à sua participação social mais efetiva. Essa equivalência, porém, não estará necessariamente (e na maioria dos casos nem é possível mesmo que esteja) na relação série/termo, mas na garantia do básico em relação ao conjunto de conhecimentos que o ensino regular transmite às crianças e adolescentes. Na organização do conteúdo de cada componente curricular, alguns itens se revelarão indispensáveis e exigirão um tratamento mais detalhado, enquanto outros talvez possam ser tratados com menos detalhes ou até mesmo dispensados. Se no ensino regular é possível trabalhar o básico com alguns acessórios, no supletivo quase sempre será necessário abrir mão dos acessórios, e, não raro, extrair o básico do básico, para que o essencial seja trabalhado... E bem trabalhado (Saviane, 1985, p.58).

Em consonância com a BNCC, a EJA vem consolidando a proposta de uma educação voltada para cidadania como princípio norteador de aprendizagens, por meio da inclusão das questões sociais no currículo escolar, assegurando, assim, a implantação dos Temas Contemporâneos Transversais. Esses temas têm condição de explicitar a ligação dos diferentes componentes curriculares de forma integrada com as situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades e contexto. Como são temas transversais, define-se como aquilo que atravessa, perpassa todas as áreas de conhecimento, que atendem as demandas da sociedade contemporânea, que influenciam e são influenciados pelo processo educacional, e também evidenciam o caráter de atualidade, para serem abordados por todas as áreas do conhecimento de forma integrada e complementar.

Os Temas Contemporâneos Transversais, além de incluírem questões sociais relevantes em consonância com a atualidade, também atendem aos princípios da proposta pedagógica da EJA, da rede municipal de Jacareí, aos princípios do ideário da educação popular e às finalidades e princípios da andragogia, como atendem ao pressuposto legal do município, normatizado pela Resolução SME nº5/2011-EJA, que estabelece a operacionalização do currículo por meio de projetos. Esses projetos têm como norte temas que permitem a interdisciplinaridade das áreas de conhecimento de forma transversal. Adota-se no currículo da EJA os temas normatizados pela BNCC, sendo quinze, distribuídos em seis macro áreas temáticas, dispostos na imagem a seguir:

Figura 14: Temas contemporâneos transversais na BNCC



Fonte: Brasil (2019)

Sendo assim, o currículo, real ou vivo, é aquele que acontece na sala de aula, produz e reproduz usos e significados por vezes distintos das intenções predeterminadas no currículo formal. Nele se explicitam, com maior nitidez, as visões de mundo e as ações dos diferentes sujeitos da prática educativa no espaço escolar.

Desta forma, é necessário conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que, em algum momento, afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais. Esses educandos trazem uma bagagem de conhecimentos de outras instâncias sociais, visto que a escola não é o único espaço de produção e socialização dos saberes. Essas experiências de vida são significativas e devem ser consideradas na elaboração do currículo escolar uma metodologia diferenciada, apresentando características distintas do ensino regular.

3.1 Papel do professor da EJA

O objetivo do trabalho didático-alfabetizador é contribuir para que os sujeitos se tornem usuários autônomos da linguagem (Schwartz, 1998).

É papel do professor da EJA buscar formas de intervenção e transformação da realidade, problematizando-a, por meio de uma relação de diálogo constante com o educando. Despertar uma nova relação com a experiência vivida, conhecendo seus estudantes como indivíduos no seu contexto social e possibilitando uma aprendizagem integradora, abrangente e não fragmentada ou compartilhada.

Segundo Freire (Freire, 2002a, p. 58):

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem.

Cabe ao professor da EJA estimular a participação dos estudantes, trazendo assuntos do interesse deles, procurando vincular os conteúdos curriculares com aquilo que eles conhecem, mostrar a realidade como ela é, enfocando os problemas que os cercam, preparando-os para lutar por um mundo melhor, para que se percebam como parte da história e não apenas como espectadores.

Em conformidade com os fundamentos pedagógicos, explicitam-se as habilidades que os estudantes devem desenvolver durante cada etapa de sua escolarização na EJA.

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta os objetos de conhecimento, agrupando o que os professores devem ensinar em cada etapa da EJA. A organização curricular está estruturada em cada etapa, em unidades temáticas, habilidades e objetos do conhecimento. O conjunto de habilidades permite o desenvolvimento progressivo das competências específicas de cada componente curricular e das competências gerais da BNCC. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento, que estão organizados em unidades temáticas.

As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura. Nos quadros que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas, sendo cada habilidade identificada por um código alfanumérico.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada etapa não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens. A progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação entre os quadros relativos a cada etapa, pode tanto estar relacionada aos processos cognitivos em jogo, que podem apresentar crescente sofisticação ou complexidade, como podem fazer referência a contextos mais familiares aos estudantes e, aos poucos, expandir-se para contextos mais amplos.

A forma de apresentação adotada tem por objetivo assegurar a clareza, a precisão e a explicitação do que se espera que todos estudantes aprendam no Ensino Fundamental – Anos Iniciais – EJA.

3.2 Língua Portuguesa

O Currículo do Município de Jacareí procurou contemplar aspectos importantes dos multiletramentos, que são cruciais para as práticas sociais de uso, não apenas da linguagem verbal, mas das múltiplas linguagens, sobretudo as que são mediadas pelo mundo digital, em um sentido mais amplo, pois está lidando com jovens e adultos com experiências diversas, evitando assim o mesmo currículo utilizado para as crianças.

Os saberes do professor alfabetizador e de Língua Portuguesa envolvem não só o ensino de capacidades técnicas para manuseá-los, mas também para compreendê-los e utilizá-los. Na EJA, a atenção do professor deve ser redobrada, sobretudo se os professores, assim como os estudantes forem "imigrantes digitais". O termo "imigrantes digitais" refere-se àqueles que não tiveram a oportunidade de se desenvolver em interação direta e mediada pelos artefatos tecnológicos, tais como computadores e telefones celulares, e nem conviver e interagir com os "nativos digitais" (Palfrey; Gasser, 2012), que são as pessoas que, tendo nascido após os anos 1980, desenvolveram-se em contextos sociais nos quais tais artefatos tecnológicos já haviam sido inventados e seu uso social se popularizado.

A leitura é o ato de se apropriar dos significados construídos socialmente, que dão a base para a produção de sentidos subjetivos. A leitura é uma atividade social que precisa levar em conta as experiências e os conhecimentos gerais do leitor, exige dele mais que apenas o conhecimento das relações grafo-fonêmicas e de sua "decifração", pois o texto deixa de ser um produto codificado do trabalho de um emissor e passa a ser decodificado por um receptor. O leitor que constrói o sentido de sua leitura envolve a mobilização de algumas estratégias, tais como: a antecipação, a seleção, a inferência e a verificação.

O currículo traz a concepção de que ler é atribuir sentidos, reconhecer os níveis de significado que vão das palavras às imagens, com o objetivo de produzir diversos sentidos, a partir da interação autor-texto-leitor. Ler fluentemente não significa compreender o que se lê ou ler em voz alta (oralizar) um texto sem que haja hesitação ao ler. Muitas pessoas desenvolvem a capacidade de ler rapidamente sem entender de que se trata o texto: fluência tem a ver com a intenção da leitura: para que ler, quais estratégias poderão ser utilizadas e o que se espera ao final.

[...] para que o aluno leia com fluência é fundamental que: possua um amplo domínio das relações entre grafemas e fonemas na ortografia do Português; automatiza o processo de identificação de palavras [...]; seja capaz de realizar uma leitura expressiva, que envolve uma adequada atenção aos elementos prosódicos, como entonação, ênfase, ritmo, apreensão de unidades sintáticas (Batista, 2010).

Na Educação de Jovens e Adultos, deve-se promover condições e estratégias pedagógicas para que os estudantes desenvolvam a autonomia, ou seja, uma progressiva autonomia leitora.

Na EJA é preciso que a literatura seja entendida como um direito, portanto se faz necessário que as práticas de ensino de leitura sejam mediadas pelo contato direto do leitor

com as obras literárias, pelo fomento à formação de uma comunidade de leitores, pelo compromisso das equipes escolares em ampliar o repertório literário dos estudantes e pela oferta de atividades intencionais de cunho intersemiótico sistematizadas e voltadas para a formação de leitores competentes.

O componente curricular de Língua Portuguesa na EJA segmenta uma concepção dialógica da atividade de escrita, na qual tanto o sujeito que escreve quanto aquele para quem se escreve são ativos: constroem e são construídos no/pelo texto. Escrever, portanto, depende necessariamente da esfera discursiva em questão, considerando-se da parte de quem escreve a mobilização de diversas estratégias, como:

- Ativar conhecimentos prévios acerca dos seus interlocutores, o gênero textual em questão, a recuperação do contexto global de sua produção, o estilo composicional do texto, o portador e os modos de divulgação e circulação da sua produção;
- Escolher, organizar e desenvolver suas ideias, cuidando da temporalidade e da coesão textual, cujos elementos asseguram uma progressão temática adequada;
- Ter cuidado com o modo como equilibra informações implícitas ou explícitas, considerando o leitor e o objetivo da sua produção escrita;
- Revisar o que escreve, em todo o percurso da produção, para assegurar que seu propósito comunicativo se cumpra.

Os conhecimentos necessários para a produção escrita se articulam em torno do texto produzido, considerando-o, mais uma vez, como unidade central do trabalho pedagógico. Do ponto de vista didático, o texto precisa ser escrito, mas também precisa ser lido, escutado, analisado e, em determinadas situações, falado (oralizado), dependendo da posição que os sujeitos ocupam na interação dialógica. Essa compreensão em torno dos significados da escrita precede as práticas pedagógicas, bem como o trabalho escolar desde a alfabetização.

As práticas pedagógicas buscam preservar o uso prático-social daquilo que ensina, não há como dissociar os eixos linguísticos destacados. As situações de leitura e escrita são indissociáveis, assim como os eixos da leitura e da análise linguística.

O aprendizado de todos os complexos elementos envolvidos na apropriação das linguagens e, sobretudo, daquelas que se organizam em torno dos textos, depende da ação pedagógica do professor de acompanhamento dos estudantes em seu processo de compreensão e inserção nas culturas do escrito. Trabalhar nessa perspectiva requer tratamento didático na avaliação da produção textual dos estudantes.

Ao analisar o repertório linguístico (oralidade) dos estudantes da EJA, tem-se a clareza de que já trazem consigo muitas experiências e saberes, portanto é fundamental que o currículo de Língua Portuguesa oportunize situações em que o uso dos recursos linguísticos orais seja capaz de ampliar as diversas esferas discursivas. Situações didáticas em que as estratégias de leitura, utilizadas para ampliar o diálogo, o debate e a conversa, são excelentes oportunidades de aprendizagem da oralidade, assim como propor um projeto de leitura de assuntos de interesse coletivo com gêneros.

Atividade fundamental na relação dialógica denomina-se **Escuta**. Faz-se necessário dar maior visibilidade ao eixo da escuta, não por considerá-lo mais relevante que os demais, mas pelo fato de, geralmente, este aspecto não ser tão conceituado ou mesmo ser totalmente desconsiderado nas relações humanas na atualidade. Portanto, considerado um eixo particular de ensino, dissociado da oralidade, embora tal escolha tenha sido feita por uma questão meramente didática, assim como os demais eixos, entretanto, a ação de ouvir, que está muito além da perspectiva meramente sensorial, deve



LÍNGUA PORTUGUESA - 1ª ETAPA / 1º ANO

Unidade Temática: Análise linguística / semiótica (alfabetização)

Objetos do Conhecimento: Construção do sistema alfabético.

Habilidades: EF01LP01 Reconhecer que textos de diferentes gêneros são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo na página.



Habilidades: EF01LP03 Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.



Objetos do Conhecimento: Conhecimento do alfabeto.

Habilidades: EF01LP04 Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.



Objetos do Conhecimento: Construção do sistema alfabético.

Habilidades: EF01LP05 Compreender o sistema de escrita alfabética.



Habilidades: EF01LP06 Segmentar oralmente as palavras.



Habilidades: EF01LP07 Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.



Habilidades: EF01LP08 Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.



Habilidades: EF01LP09 Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas, entre outras).



Habilidades: EF12LP01 Ler palavras, tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.



Objetos do Conhecimento: Conhecimento do alfabeto português.

Habilidades: EF01LP10A Nomear as letras do alfabeto.



Habilidades: EF01LP10B Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.



Objetos do Conhecimento: Segmentação de palavras.

Habilidades: EF01LP12A Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco (segmentação), ao atingir a hipótese alfabética.



Habilidades: EF01LP12B Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.



Unidade Temática: Oralidade

Objetos do Conhecimento: Recitação e escrita (compartilhada e autônoma).

Habilidades: EF01LP19 Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando a entonação e as rimas.



Unidade Temática: Escrita (compartilhada e autônoma)

Objetos do Conhecimento: Produção escrita. Escrita (compartilhada e autônoma).

Habilidades: EF01LP17 Produzir, em colaboração com os colegas e com o professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.



Habilidades: EF01LP18 Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.



Habilidades: EF01LP21A Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.



Habilidades: EF01LP21B Revisar e editar listas de regras, regulamentos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.



Habilidades: EF01LP25B Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.



Habilidades: EF01LP25C Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.



Objetos do Conhecimento: Estrutura composicional do texto. Escrita (compartilhada e autônoma).

Habilidades: EF01LP24 Manter a estrutura composicional própria de textos como entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (digitais ou impressos), na escrita.



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura. Elementos constitutivos da narrativa.

Habilidades: EF01LP26A Ler e compreender diferentes textos do campo artístico literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.



Unidade Temática: Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura.

Habilidades: EF01LP16 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura. Elementos constitutivos da narrativa.

Habilidades: EF01LP26B Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura.

Habilidades: EF12LP02A Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.



Habilidades: EF12LP02B Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.



Habilidades: EF01LP22 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.



Habilidades: EF01LP27 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura/Estilo.

Habilidades: EF12LP19 Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.



Objetos do Conhecimento: Estratégia de leitura.

Habilidades: EF15LP03 Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.



Habilidades: EF15LP04 Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.



Habilidades: EF15LP02A Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.



Habilidades: EF15LP02B Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.



Língua Portuguesa

2º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA - 1ª ETAPA CONT./ 2º ANO

Unidade Temática: Escrita (compartilhada e autônoma)

Objetos do Conhecimento: Produção escrita.

Habilidades: EF12LP03 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.



Habilidades: EF02LP07A Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.



Habilidades: EF02LP13A Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas, entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.



Habilidades: EF12LP11A Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.



Habilidades: EF12LP11B Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.



Objetos do Conhecimento: Revisão de textos.

Habilidades: EF15LP06. Rer e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).



Unidade Temática: Análise linguística/ semiótica (alfabetização)

Objetos do Conhecimento: Construção do sistema alfabético.

Habilidades: EF12LP01 Ler palavras, tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o dos colegas.



Habilidades: EF02LP02 Grafar palavras desconhecidas, apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares.



Objetos do Conhecimento: Substantivos próprios. Grafia de palavras conhecidas /familiares.

Habilidades: EF02LP01A. Grafar, corretamente, palavras conhecidas/familiares.



Unidade Temática: Análise linguística/ semiótica (ortografização)

Objetos do Conhecimento: Ortografia.

Habilidades: EF12LP01. Ler palavras, tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o dos colegas.



Habilidades: EF02LP04. Grafar, corretamente, palavras com ditongos (vassoura, tesoura), dígrafos (repolho, queijo, passeio) e encontros consonantais (graveto, bloco).



Habilidades: EF02LP05. Grafar, corretamente, palavras com marcas de nasalidade (m, n, sinal gráfico til).



Unidade Temática: Análise linguística/ semiótica

Objetos do Conhecimento: Advérbios e locuções adverbiais de tempo.

Habilidades: EF02LP17 Identificar e utilizar expressões que marcam a passagem do tempo (antes, ontem, há muito tempo) e a sequência das ações (no dia seguinte, ao anoitecer, logo depois, mais tarde), na leitura de textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas).



Objetos do Conhecimento: Pontuação.

Habilidades: EF02LP09 Pontuar os textos produzidos, usando diferentes sinais de pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula e reticências), segundo as características próprias dos diferentes gêneros.



Unidade Temática: Análise linguística/ semiótica (alfabetização)

Objetos do Conhecimento: Segmentação de palavras e frases /Letra maiúscula/ Ponto final.

Habilidades: EF02LP08B Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.



Unidade Temática: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos do Conhecimento: Planejamento do texto.

Habilidades: EF15LP05A Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura.

Habilidades: EF15LP16 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).



Unidade Temática: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura.

Habilidades: EF02LP14 Ler e compreender diferentes textos do campo da vida pública utilizados para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.



Habilidades: EF02LP12 Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.



Habilidades: EF15LP14 Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura / Estrutura composicional do texto.

Habilidades: EF02LP16B Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura. Conflito gerador em textos narrativos.

Habilidades: EF02LP28B Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas, entre outros) e sua resolução.



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura. Pesquisa.

Habilidades: EF02LP21 Ler e compreender, com a mediação do professor, diferentes textos expositivos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, "Você sabia quê?", entre outros), em diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.



Objetos do Conhecimento: Estrutura composicional do texto poético concreto (visual). Efeitos de sentido.

Habilidades: EF02LP29 Observar a estrutura composicional de poemas concretos (visuais), bem como de ilustrações e outros recursos visuais, para compreender seus efeitos de sentido.



Objetos do Conhecimento: Estilo. Compreensão em leitura.

Habilidades: EF12LP19 Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.



Objetos do Conhecimento: Estratégia de leitura.

Habilidades: EF15LP03 Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.



Habilidades: EF15LP04 Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.



Habilidades: EF15LP02B Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.



Habilidades: EF15LP02A Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.



Objetos do Conhecimento: Apreciação estética/Estilo.

Habilidades: EF12LP18 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.



Objetos do Conhecimento: Forma de composição do texto.

Habilidades: EF12LP07 Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.



Objetos do Conhecimento: Planejamento do texto.

Habilidades: EF15LP05A Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.



Objetos do Conhecimento: Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.

Habilidades: EF02LP20 Reconhecer a função social de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (resumos, mapas conceituais, fichas técnicas, relatos de experiências, entre outros).



Língua Portuguesa

3º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA - 2ª ETAPA / 3º ANO

Unidade Temática: Análise linguística / semiótica (ortografização)

Objetos do Conhecimento: Ortografia. Pontuação.

Habilidades: EF03LP01 Grafar, corretamente, palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).



Objetos do Conhecimento: Ortografia.

Habilidades: **EF03LP02A** Grafar, corretamente, palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais - U e L (verbos), AM e AO (verbos).
EF03LP02B Acentuar palavras de uso frequente.



Habilidades: **EF03LP03A** Grafar, corretamente, palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).
EF03LP03B Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).



Objetos do Conhecimento: Separação de sílabas. Classificação de palavras pelo número de sílabas. Acentuação.

Habilidades: **EF03LP05** Identificar o número de sílabas de palavras, a partir dos textos lidos, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas para compreender as regras de acentuação gráfica.



Objetos do Conhecimento: Acentuação.

Habilidades: **EF03LP04A** Acentuar, corretamente, palavras de uso frequente.



Unidade Temática: Análise linguística/ semiótica

Objetos do Conhecimento: Pontuação.

Habilidades: **EF03LP07A** Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos e travessão).
EF03LP07B Pontuar, corretamente, textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.



Unidade Temática: : Análise linguística/ semiótica (ortografização)

Objetos do Conhecimento: Substantivo, adjetivos e verbos.

Habilidades: **EF03LP08** Compreender a função de elementos gramaticais como substantivos, adjetivos e verbos, na articulação das ideias do texto.



Objetos do Conhecimento: Ortografia.

Habilidades: **EF35LP12** Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.



Unidade Temática: Análise linguística/ semiótica (ortografização)

Objetos do Conhecimento: Adjetivos.

Habilidades: **EF03LP23** Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida composicional).



Objetos do Conhecimento: Ortografia.

Habilidades: EF35LP13 Grafar, corretamente, palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra H inicial.



Unidade Temática: Oralidade

Objetos do Conhecimento: Recitação.

Habilidades: EF03LP27 Recitar cordel, cantar repentes e emboladas, observando rimas e mantendo ritmo e melodia.



Objetos do Conhecimento: Produção de texto oral e escrito.

Habilidades: EF03LP15A Assistir a programas culinários, na TV ou na Internet.

EF03LP15B Produzir receitas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, para serem oralizadas, utilizando recursos de áudio ou vídeo.



Objetos do Conhecimento: Formulação de perguntas.

Habilidades: EF15LP10 Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.



Objetos do Conhecimento: Variação linguística.

Habilidades: EF35LP11 Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.



Objetos do Conhecimento: Planejamento de texto oral. Exposição oral.

Habilidades: EF35LP20 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.



Unidade Temática: Escrita (compartilhada e autônoma)

Objetos do Conhecimento: Produção escrita.

Habilidades: EF03LP13 Planejar e produzir cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura. Produção escrita.

Habilidades: **EF03LP17** Identificar e manter, na leitura de cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional (predomínio de data, saudação, despedida, assinatura) e o estilo próprio de gêneros epistolares.



Objetos do Conhecimento: Produção escrita.

Habilidades: **EF03LP20A** Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.



Habilidades: **EF35LP15** Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.



Unidade Temática: Análise linguística/ semiótica

Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura. Adjetivos/ locuções adjetivas.

Habilidades: **EF03LP09A** Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

EF03LP09B Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.



Unidade Temática : Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura.

Habilidades: **EF03LP11** Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, compreendendo a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de cada gênero (predomínio de verbos no imperativo ou infinitivo, por exemplo).



Habilidades: **EF15LP16** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).



Habilidades: **EF03LP18** Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.



Habilidades: **EF03LP12** Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.



Habilidades: **EF03LP16A** Identificar a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo (predomínio de verbos no imperativo, por exemplo) de receitas, instruções de montagens, entre outros textos do campo da vida cotidiana.



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura. Recursos de persuasão.

Habilidades: **EF03LP19A** Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública.

EF03LP19B Compreender os efeitos de sentido de recursos de persuasão, como cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras, em anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, como elementos de convencimento/argumentação.



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura/escuta.

Habilidades: **EF03LP24** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, "Você sabia quê?", resumos entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura. Estrutura composicional do texto.

Habilidades: **EF03LP26** Identificar e manter a estrutura composicional de relatos de observação e de pesquisas (etapas, listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo de resultados), relatórios, artigos científicos, "Você sabia que?", resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa.



Objetos do Conhecimento: Fluência de leitura.

Habilidades: **EF35LP01** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e influência, gêneros textuais variados. Compreensão em leitura.



Objetos do Conhecimento: Formação do leitor.

Habilidades: **EF35LP02** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.



Objetos do Conhecimento: Estratégia de leitura. Compreensão em leitura.

Habilidades: **EF35LP03** Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.



Habilidades: **EF35LP05** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.



Habilidades: **EF35LP16A** Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura. Recursos de persuasão.

Habilidades: EF35LP17 Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.



Objetos do Conhecimento: Apreciação estética/Estilo.

Habilidades: EF35LP23 Apreciar poemas e outros textos diversificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrões e seus efeitos de sentido.



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura.

Habilidades: EF35LP27 Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.



Língua Portuguesa

4º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA - 3ª ETAPA / 4º ANO

Unidade Temática: Escrita (compartilhada e autônoma)

Objetos do Conhecimento: Produção e escrita.

Habilidades: EF04LP16A Planejar e produzir notícias sobre assuntos de interesse do universo escolar (digitais ou impressas), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.



Unidade Temática: Escrita (autônoma)

Objetos do Conhecimento: Produção escrita.

Habilidades: EF04LP16B Revisar e editar notícias produzidas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, cuidando da apresentação final do texto.



Habilidades: EF04LP22A Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.



Habilidades: EF04LP22B Revisar e editar verbetes de enciclopédia ou de dicionário produzidos, digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.



Unidade Temática: Leitura / escuta (autônoma)

Objetos do Conhecimento: Produção escrita. Marcadores de tempo e espaço / Discurso direto.

Habilidades: EF35LP25A Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura. Fato e opinião.

Habilidades: EF04LP15A Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública. Compreensão em leitura.



Habilidades: EF04LP15B Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts etc.).



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura/Produção escrita.

Habilidades: EF04LP10 Ler e compreender, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.



Habilidades: EF04LP13 Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.



Objetos do Conhecimento: Estratégia de Leitura. Compreensão em leitura.

Habilidades: EF15LP03 Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais. Estratégia de leitura.



Habilidades: EF35LP04 Inferir informações implícitas na leitura de textos de diferentes gêneros.



Habilidades: EF35LP05 Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas na estratégia de leitura, leitura de textos de diferentes gêneros.



Objetos do Conhecimento: Leitura - compartilhada e autônoma.

Habilidades: EF35LP29A Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).



Objetos do Conhecimento: Fluência de leitura Compreensão em leitura.

Habilidades: EF35LP01 Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.



Unidade Temática: Análise linguística / semiótica (Ortografização)

Objetos do Conhecimento: Coesão textual.

Habilidades: EF35LP06 Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.



Objetos do Conhecimento: Vocativo/ Aposto.

Habilidades: EF04LP05A Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de diferentes pontuações (ponto final, de interrogação, de exclamação, dois pontos, travessão em diálogos).



Objetos do Conhecimento: Pontuação.

Habilidades: EF04LP01B Pontuar, corretamente, textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.



Objetos do Conhecimento: Acentuação.

Habilidades: EF04LP04A Compreender a regra de acentuação de monossílabos tônicos terminados em A, E, O.



Objetos do Conhecimento: Acentuação.

Habilidades: EF04LP02 Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico gramaticais: -esa/ -oso (adjetivos), -eza (substantivos derivados); L (final de coletivos) e -ice (substantivos).



Habilidades: EF04LP08A Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança.



Habilidades: EF04LP08B Grafar, corretamente, palavras de uso frequente com J/G, C, Ç, SS, SC, CH, X.



Habilidades: EF04LP8C Grafar, corretamente, diferentes porquês (por que, por quê, porque, porquê).



Unidade Temática: Análise linguística / semiótica

Objetos do Conhecimento: Análise linguística / semiótica.

Habilidades: EF35LP06 Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.



Objetos do Conhecimento: Concordância nominal.

Habilidades: EF04LP07 Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo - no masculino e feminino, singular e plural, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.



Língua Portuguesa

5º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA - 4ª ETAPA / 5º ANO

Unidade Temática: Análise linguística/semiótica (ortografização)

Objetos do Conhecimento: Ortografia.

Habilidades: EF05LP01A Grafar palavras, utilizando regras de correspondência morfológico-gramaticais: ESA - adjetivos que indicam lugar de origem, Eza - substantivos derivados de adjetivos, sufixo ICE (substantivos), sufixo OSO (adjetivos); palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, diferentes PORQUÊS e H (etimologia).

EF05LP01B Pontuar, corretamente, texto, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.



Unidade Temática: Leitura/escuta (autônoma)

Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura. Polissemia.

Habilidades: EF05LP02 Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados), conforme o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas, com esses mesmos termos utilizados na linguagem cotidiana.

Unidade Temática: : Análise linguística/ semiótica (ortografização)

Objetos do Conhecimento: Acentuação. Ortografia.

Habilidades: EF05LP03A Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS).

EF05LP03B Usar, na escrita de textos de diferentes gêneros, o acento diferencial (têm/tem, mantém/mantêm, pôr/por e pôde/pode).

Objetos do Conhecimento: Pontuação.

Habilidades: EF05LP04 Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

Objetos do Conhecimento: Verbos - modo indicativo.

Habilidades: EF05LP05 Compreender, na leitura de diferentes textos, os efeitos de sentido do uso de verbos nos tempos presente, passado e futuro, do modo indicativo.

Objetos do Conhecimento: Concordância verbal.

Habilidades: EF05LP06 Flexionar, adequadamente, os verbos, na escrita de textos de diferentes gêneros, segundo critérios de concordância verbal.

Objetos do Conhecimento: Prefixos e sufixos.

Habilidades: EF05LP08 Compreender o sentido de palavras pouco familiares ou frequentes, a partir da análise de prefixos (in-, des-, a-...) e sufixos (-mente, -ância, -agem...), apoiando-se em palavras conhecidas e/ou de um mesmo campo semântico.

Unidade Temática: Leitura / escuta (autônoma)

Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura.

Habilidades: EF05LP09 Ler e compreender resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura/escuta.

Habilidades: EF05LP10 Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Habilidades: EF05LP15A Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura.

Habilidades: EF05LP16 Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias, para concluir sobre qual informação é mais confiável e o porquê.



Unidade Temática : Campo da vida pública/ oralidade

Objetos do Conhecimento: Produção de texto oral.

Habilidades: EF05LP19 Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

Unidade Temática: Leitura / escuta (autônoma)

Objetos do Conhecimento: Análise linguística / semiótica.

Habilidades: EF05LP20A Assistir/ouvir a debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, atentando-se para a validade e a força das argumentações.

EF05LP20B Analisar, em debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, a validade e a força das argumentações (argumentos por comparação, por exemplificação, de autoridade, por evidência), com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital.

Unidade Temática: Análise linguística / semiótica oralidade

Objetos do Conhecimento: Aspectos não linguísticos (paralinguísticos).

Habilidades: EF05LP21 Analisar a entonação, a expressão facial e corporal, e a variação linguística de *vloggers*, repórteres, entrevistadores e entrevistados, em textos orais. Variação linguística.

Unidade Temática: Leitura (autônoma)

Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura.

Habilidades: EF05LP22 Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, "Você sabia que?"), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Unidade Temática: : Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura.

Habilidades: EF05LP23 Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas, presentes em textos de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, como relatórios, textos didáticos, entre outros.

Unidade Temática: Escrita (autônoma)

Objetos do Conhecimento: Produção escrita.

Habilidades: EF05LP24A Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, "Você sabia que?"), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

EF05LP24B Revisar e editar resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, "Você sabia que?", entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do gêneros.

Unidade Temática: Leitura/ oralidade

Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura. Dramatização de histórias.

Habilidades: EF05LP25A Ler e compreender diferentes textos dramáticos.

EF05LP25B Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

Unidade Temática: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura. Condições de produção e recepção de textos.

Habilidades: EF15LP01 Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social, dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.



Objetos do Conhecimento: Estratégia de leitura.

Habilidades: EF15LP02A Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.



Habilidades: EF15LP03 Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.



Unidade Temática: Escrita (compartilhada e autônoma)

Objetos do Conhecimento: Planejamento de texto. Produção de texto.

Habilidades: EF15LP05C Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.



Unidade Temática: Todos os campos de atuação/ oralidade

Objetos do Conhecimento: Produção oral. Intercâmbio conversacional em sala de aula.

Habilidades: EF15LP09 Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Objetos do Conhecimento: Produção oral. Formulação de perguntas.

Habilidades: EF15LP10 Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Unidade Temática: : Campo Artístico Literário/ Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos do Conhecimento: Formação do leitor literário.

Habilidades: EF15LP15 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.



Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura.

Habilidades: **EF15LP16** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).



Objetos do Conhecimento: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Habilidades: **EF35LP03** Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.
EF35LP04 Inferir informações implícitas na leitura de textos de diferentes gêneros.
EF35LP05 Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas na leitura de textos de diferentes gêneros.



Unidade Temática: Todos os campos de atuação/ análise linguística/semiótica

Objetos do Conhecimento: Convenções da escrita.

Habilidades: **EF35LP07** Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.



Unidade Temática: : Campo da vida pública

Objetos do Conhecimento: Produção escrita.

Habilidades: **EF35LP15** Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.
EF35LP16A Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.



Unidade Temática: Campo Artístico Literário/ análise . linguística/semiótica

Objetos do Conhecimento: Variação linguística. Discurso direto. Verbos de dizer (de enunciação).

Habilidades: **EF35LP22** Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).



Unidade Temática: Campo Artístico Literário/ Leitura/escuta. (compartilhada e autônoma)

Objetos do Conhecimento: Compreensão em leitura. Foco narrativo (1ª e 2ª pessoas).

Habilidades: **EF35LP29B** Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.



3.3 Arte

É função da escola instrumentalizar os estudantes na compreensão que podem ter, em cada nível de desenvolvimento, para que sua produção artística ganhe sentido e possa se enriquecer também pela reflexão sobre a arte como objeto de conhecimento. Sendo assim, uma abordagem sociointeracionista é a mais apropriada para que o ensino e aprendizagem da arte se deem de forma rica, ampla e principalmente, significativa para estudantes e professores, uma vez que considera e contempla as experiências e referências pessoais dos estudantes e dos professores, além de possibilitar a ampliação e inserção de informações provenientes de outros níveis (nacional, regional, internacional, por exemplo) nos saberes e fazeres de docentes e discentes, pois pressupõe a interação entre sujeito e sociedade. Parte da premissa de que a aprendizagem se dá em contextos históricos, sociais e culturais que fazem parte do cotidiano do sujeito. Assim, o conhecimento real desse sujeito é ponto de partida para o conhecimento potencial, considerando-se o contexto sociocultural.

Arte se aprende e se ensina por meio e a partir da própria Arte. Portanto, a presença desta na sala de aula é imprescindível, seja por meio de obras originais e/ou de reproduções, para que a interação realmente aconteça. A visita em espaços culturais, ateliês ou exposições, bem como assistir a espetáculos de teatro, de dança e música também faz parte das propostas de ensino e interação de estudantes e professores com a Arte em suas diversas linguagens e modalidades, permitindo a eles conhecer, vivenciar, experienciar, apreciar e refletir sobre a Arte como linguagem inerente e indispensável ao ser humano.

É importante que o professor tenha como foco o objeto de conhecimento para provocar, mediar e propor processos de ensino e de aprendizagem nos quais os estudantes possam desenvolver suas competências e habilidades. Os campos conceituais presentes na BNCC podem ajudar a pensar proposições pedagógicas para investigar os objetos de conhecimento, as competências e habilidades em Arte no Ensino Fundamental em suas várias linguagens: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas.

Organização do Componente Curricular de Arte

- **Artes Visuais** – contextos e práticas; elementos da linguagem; matrizes estéticas e culturais; materialidades; processos de criação.
- **Dança** - contextos e práticas; elementos da linguagem; processos de criação.
- **Música** - contextos e práticas; elementos da linguagem; materialidades; processos de criação; notação e registro musical.
- **Teatro** - contextos e práticas; elementos da linguagem; processos de criação.
- **Artes Integradas** - processos de criação; matrizes estéticas e culturais; patrimônio cultural; arte e tecnologia.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule **seis dimensões do conhecimento: Criação; Crítica; Estesia; Expressão; Fruição; e Reflexão.**

Dimensões que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro e das Artes Integradas e as aprendizagens dos estudantes

em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, bem como a BNCC compreendem que o processo de Ensino e Aprendizagem Significativa em Arte passa pela Abordagem Triangular do Ensino de Arte (Barbosa, 2001; 2003; 2005; 2006; 2007; 2012; Barbosa; Cunha, 2010; Barbosa; Coutinho; 2009), que apresenta uma práxis sobre os eixos de aprendizagem artística como um conjunto de ações complementares e interconectadas, ações estas que estabelecem uma rede interminável de relações. A produção refere-se à ação que produz uma forma, refere-se à produção de um desenho, de uma escultura, de uma dança, de uma música, de um filme, de uma cena dramática, de uma produção artística, refere-se à produção de pensamentos sobre a Arte, refere-se à experiência de interpretação de uma obra de arte que se transforma em uma forma para quem faz a leitura, refere-se às capacidades de se produzir obras artísticas, bem como, com as capacidades de se produzir interpretações, leituras. O eixo da leitura (apreciar) refere-se à nomeação da experiência estética que acontece com os encontros com as obras de arte, com os espaços urbanos, com os meios de comunicação, com os objetos utilitários, com as formas da natureza, refere-se à atribuição de sentidos e interpretação de códigos, refere-se ao exercício da percepção, refere-se à reflexão sobre a Arte. Já a contextualização refere-se às ações reflexivas sobre os diferentes contextos da Arte, refere-se às contextualizações a partir da história, da cultura, das circunstâncias, das histórias de vida, dos estilos, dos movimentos artísticos, refere-se à criação de planos de realidade relacionados aos mais diferentes níveis de compreensão.

A intervenção do professor abarca diferentes aspectos da ação pedagógica e caracteriza-se como atividade criadora, tendo como princípio de que ele é, antes de mais nada, um educador que intencionalmente cria, sente, pensa e transforma. A intervenção pode se dar em algumas situações das quais relacionamos abaixo, com orientações didáticas para o trabalho (Brasil, 1997).

Durante o processo didático e pedagógico, o professor mostra a necessidade de desenvolvimento de atitudes, não como regras exteriores, mas como condições que favorecem o trabalho criador dos estudantes e a aprendizagem significativa de conteúdo, de competências e habilidades. É importante que o docente descubra formas de comunicação com os estudantes em que ele possa evidenciar a necessidade e a significação dessas atitudes durante o processo de trabalho.

Uma questão importante sobre as orientações didáticas, diz respeito à modalidade organizativa (organização de atividades de ensino e aprendizagem) que o professor irá utilizar para planejar e desenvolver seu trabalho junto aos estudantes: atividades permanentes, sequências de atividades e projetos. Cada uma destas modalidades atende a uma necessidade de ensino, conseqüentemente de aprendizagem, possibilitando o envolvimento e a participação efetiva dos estudantes, a exploração e sistematização de práticas e uso de materiais e/ou técnicas - o sanar de uma "falta", ou de uma necessidade específica de um estudante, ou de uma turma; a produção artística contínua e sistematizada, a aprendizagem significativa que, além de contemplar os processos de criação, vislumbre e contemple uma produção/produto final de qualidade e passível de exposição, socialização, apreciação por outros personagens envolvidos no processo educacional (familiares, comunidade, estudantes de outras turmas e/ ou períodos etc.).

Linguagem: Artes Visuais

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF15AR01 Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.



Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: EF15AR02 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).



Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas e culturais.

Habilidades: EF15AR03 Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.



Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: EF15AR04 Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.



Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF15AR05 Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

EF15AR06 Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



Objetos do Conhecimento: Sistemas da linguagem.

Habilidades: EF15AR07 Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).



Linguagem: Música

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF15AR13 Identificar e apreciar, criticamente, diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.



Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: EF15AR14 Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.



Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: EF15AR15 Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.



Objetos do Conhecimento: Notação e registro musical.

Habilidades: EF15AR16 Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.



Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF15AR17 Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.



3.4 Matemática

Para ensinar e aprender Matemática na EJA, deve-se levar em conta o que o estudante já conhece, ou seja, o conhecimento de mundo que os jovens e adultos têm e suas experiências de vida. Cabe à escola diagnosticar e articular o conhecimento e a experiência dos estudantes ao que irão aprender na escola, de forma que possam alcançar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos para cada etapa (ou ciclo) da modalidade da EJA.

Na Matemática, pesquisas mostram várias possibilidades de trabalho em sala de aula, que permitem aos estudantes enveredar por uma rede de significados. Elas indicam que, na resolução de problemas ou nas tarefas investigativas, os estudantes trabalham, a partir de problematizações, uma variedade de significados e relações que lhes permitem construir conhecimentos matemáticos. Tendo em visto esse trabalho em sala de aula, o estudante da EJA se transforma em um sujeito ativo na construção do conhecimento matemático, pois participa das reflexões sobre as resoluções que faz para validar suas respostas, bem como para formular questões. Na execução das propostas é importante que o professor selecione os estudantes, de acordo com as etapas da modalidade, atividades apropriadas, ricas, significativas e que permitam reflexões.

O currículo de Jacareí destaca o papel da comunicação nas aulas, levando em conta o fato de os estudantes comunicarem ideias matemáticas, oralmente, por escrito, por meio de desenho, esquemas, ou de outra forma, além de compreenderem as ideias matemáticas veiculadas por outros estudantes. A comunicação na área envolve a linguagem natural e a simbologia matemática, além de oportunizar a interação entre os estudantes, entre eles e o professor. Já a comunicação escrita favorece uma sistematização de ideias e reflexão sobre elas, no entanto, é por meio da comunicação oral que se realiza o processo de negociação de significados matemáticos entre o professor e os estudantes, entre os próprios estudantes e entre os estudantes e a comunidade escolar.

A Matemática necessita, além da língua materna, de um conjunto de símbolos, gráficos e regras que representam uma estrutura matemática que responde ao caráter sistêmico dessa área. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento descritos neste documento exploram diferentes representações para conceitos e procedimentos matemáticos, permitindo discutir diversos aspectos e propriedades de um mesmo objeto matemático.

Em consonância com o currículo municipal - Ensino Fundamental: Matemática, consideram-se que os processos matemáticos de resolução de problemas, de modelagem, de investigações, de projetos são formas privilegiadas da atividade matemática e são considerados, ao mesmo tempo, objeto de conhecimento e estratégia para aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. Consideram-se que a diversidade de estratégias matemáticas permite raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente e favorece o desenvolvimento de conjecturas e de resolução de problemas em contextos variados, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.

MATEMÁTICA - 1º ETAPA / 1º ANO

Unidade Temática: Números

Objetos do Conhecimento: Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.

Habilidades: EF01MA01 Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.



Objetos do Conhecimento: Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.

Habilidades: EF01MA03 Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos), por estimativa e/ ou por correspondência (um a uma, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".



Objetos do Conhecimento: Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); Reta numérica.

Habilidades: EF01MA05 Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.



Objetos do Conhecimento: Composição e decomposição de números naturais.

Habilidades: EF01MA07 Compor e decompor números de duas ou mais ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com ou sem o uso de material manipulável, contribuindo para a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. Composição e decomposição de números naturais.



Objetos do Conhecimento: Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).

Habilidades: EF01MA08 Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração, com significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.



Unidade Temática: Álgebra

Objetos do Conhecimento: Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).

Habilidades: EF01MA10 Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.



Unidade Temática: Geometria

Objetos do Conhecimento: Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.

Habilidades: EF01MA12 Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.



Objetos do Conhecimento: Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.

Habilidades: EF01MA14 Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.



Unidade Temática: Grandezas e medidas

Objetos do Conhecimento: Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.

Habilidades: EF01MA15 Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.



Objetos do Conhecimento: Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.

Habilidades: EF01MA17 Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.



Objetos do Conhecimento: Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.

Habilidades: EF01MA19 Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.



Unidade Temática: Probabilidade e estatística

Objetos do Conhecimento: Noção de acaso.

Habilidades: EF01MA20 Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano. Noção de acaso.



Objetos do Conhecimento: Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.

Habilidades: EF01MA21 Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.



Matemática

2º Ano

MATEMÁTICA - 1ª ETAPA CONT./ 2º ANO

EJA

Unidade Temática: Números

Objetos do Conhecimento: Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).

Habilidades: EF02MA01 Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas), pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).



Habilidades: EF02MA02 Fazer estimativas, por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem de, no mínimo, 100 objetos.



Objetos do Conhecimento: Composição e decomposição de números naturais (até 1.000).

Habilidades: EF02MA04 Compor e decompor números naturais de três ou mais ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.



Unidade Temática: Grandezas e medidas

Objetos do Conhecimento: Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).

Habilidades: **EF02MA06** Resolver e elaborar situações-problema de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.



Objetos do Conhecimento: Noção da multiplicação e divisão.

Habilidades: **EF02MA24** Construir fatos básicos da multiplicação e divisão e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.



Objetos do Conhecimento: Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.

Habilidades: **EF02MA08** Resolver e elaborar situações-problema, envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.



Unidade Temática: Álgebra

Objetos do Conhecimento: Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.

Habilidades: **EF02MA10** Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.



Unidade Temática: Geometria

Objetos do Conhecimento: Esboço de roteiros e de plantas simples.

Habilidades: **EF02MA13** Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.



Objetos do Conhecimento: Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e análise de características.

Habilidades: **EF02MA14** Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros.



Unidade Temática: Grandezas e medidas

Objetos do Conhecimento: Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3 , grama e quilograma).

Habilidades: **EF02MA17** Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).



Unidade Temática: Grandezas e medidas

Objetos do Conhecimento: Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.

Habilidades: EF02MA19 Medir a duração de um intervalo de tempo, por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.



Objetos do Conhecimento: Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.

Habilidades: EF02MA20 Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.



Unidade Temática: Grandezas e medidas

Objetos do Conhecimento: Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada, e em gráficos de colunas.

Habilidades: EF02MA22 Comparar informações de pesquisas apresentadas, por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.



Matemática

3º Ano

MATEMÁTICA - 2ª ETAPA / 3º ANO

Unidade Temática: Números

Objetos do Conhecimento: Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.

Habilidades: EF03MA01 Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos, a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua materna.



Unidade Temática: Números

Objetos do Conhecimento: Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.

Habilidades: EF03MA01 Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos, a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua materna.



Objetos do Conhecimento: Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração e multiplicação.

Habilidades: EF03MA05 Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos, envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.



Objetos do Conhecimento: Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.

Habilidades: EF03MA29 Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.



Objetos do Conhecimento: Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.

Habilidades: EF03MA08 Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.



Objetos do Conhecimento: Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.

Habilidades: EF03MA09 Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.



Objetos do Conhecimento: Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.

Habilidades: EF03MA29 Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.



Unidade Temática: Álgebra

Objetos do Conhecimento: Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.

Habilidades: EF03MA10 Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.



Unidade Temática: Geometria

Objetos do Conhecimento: Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.

Habilidades: EF03MA15 Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.



Objetos do Conhecimento: Congruência de figuras geométricas planas.

Habilidades: EF03MA16 Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.



Unidade Temática: Grandezas e medidas

Objetos do Conhecimento: Significado de medida e de unidade de medida.

Habilidades: EF03MA18 Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.



Objetos do Conhecimento: Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.

Habilidades: EF03MA20 Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.



Objetos do Conhecimento: Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.

Habilidades: EF03MA23 Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.



Objetos do Conhecimento: Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.

Habilidades: EF03MA24 Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.



Unidade Temática: Probabilidade e estatística

Objetos do Conhecimento: Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.

Habilidades: EF03MA26 Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.



Unidade Temática: Probabilidade e estatística

Objetos do Conhecimento: Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.

Habilidades: EF03MA27 Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.



Matemática

4º Ano

MATEMÁTICA - 3ª ETAPA / 4º ANO

Unidade Temática: Números

Objetos do Conhecimento: Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.

Habilidades: EF04MA01B Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.



Objetos do Conhecimento: Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.

Habilidades: EF04MA04A Calcular o resultado de adições e subtrações, bem como entre multiplicações e divisões de números naturais, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.



Objetos do Conhecimento: Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais na resolução de situações-problema.

Habilidades: EF04MA04B Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.



Objetos do Conhecimento: Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular.

Habilidades: EF04MA06A Resolver e elaborar situações-problema, envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.



Objetos do Conhecimento: Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade.

Habilidades: EF04MA06B Resolver e elaborar situações-problema, envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.



Objetos do Conhecimento: Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.

Habilidades: EF04MA07 Resolver e elaborar situações-problema de divisão, cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo aproximado (estimativa e/ ou arredondamento), cálculo mental e algoritmos.



Objetos do Conhecimento: Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$).

Habilidades: EF04MA09A Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.



Objetos do Conhecimento: Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.

Habilidades: EF04MA10A Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro, estabelecendo relações entre representação fracionária e representação decimal de um número racional.



Unidade Temática: Álgebra

Objetos do Conhecimento: Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.

Habilidades: EF04MA11 Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural, completando sequências numéricas pela observação de uma dada regra de formação dessa sequência.



Objetos do Conhecimento: Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.

Habilidades: EF04MA12 Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.



Objetos do Conhecimento: Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.

Habilidades: EF04MA13 Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora.



Objetos do Conhecimento: Propriedades da igualdade.

Habilidades: **EF04MA15** Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. Propriedades da igualdade.



Unidade Temática: Probabilidade e estatística

Objetos do Conhecimento: Localização, movimentação e representação: pontos de referência, direção e sentido: paralelismo e perpendicularismo.

Habilidades: **EF04MA16B** Descrever, interpretar e representar a posição ou a movimentação, deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações, como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.



Objetos do Conhecimento: Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e/ou softwares.

Habilidades: **EF04MA18** Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.



Objetos do Conhecimento: Simetria de reflexão.

Habilidades: **EF04MA19** Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e/ou de softwares de geometria.



Unidade Temática: Grandezas e medidas

Objetos do Conhecimento: Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.

Habilidades: **EF04MA21** Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.



Objetos do Conhecimento: Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima), medida em um dado dia em diferentes contextos.

Habilidades: **EF04MA23B** Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.



Objetos do Conhecimento: Medidas de temperatura em grau Celsius: coleta de dados e construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima), medida em um dado dia ou em uma semana.

Habilidades: **EF04MA24** Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do cotidiano e de outros contextos, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, se possível, planilhas eletrônicas.



Objetos do Conhecimento: Situações-problema utilizando o sistema monetário brasileiro.

Habilidades: EF04MA25 Resolver e elaborar situações-problema que envolvam compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.



Unidade Temática: Probabilidade e estatística

Objetos do Conhecimento: Análise de chances de eventos aleatórios.

Habilidades: EF04MA26 Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações, explorando a ideia de probabilidade e combinatória em situações-problema simples.



Objetos do Conhecimento: Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas; Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.

Habilidades: EF04MA28. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, e organizar dados coletados, por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.



Matemática

5º Ano

EJA MATEMÁTICA - 4ª ETAPA / 5º ANO

Unidade Temática: Números

Objetos do Conhecimento: Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.

Habilidades: EF05MA02 Ler, escrever e ordenar números racionais positivos na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.



Objetos do Conhecimento: Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal, utilizando a noção de equivalência.

Habilidades: EF05MA04B Produzir diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.



Objetos do Conhecimento: Cálculo de porcentagens e representação fracionária.

Habilidades: EF05MA06 Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.



Objetos do Conhecimento: Situações-problema: adição e subtração de números naturais e números racionais, cuja representação decimal é finita.

Habilidades: EF05MA07 Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.



Objetos do Conhecimento: Situações-problema: multiplicação e divisão, envolvendo números naturais e racionais, cuja representação decimal é finita por números naturais.

Habilidades: EF05MA08 Resolver e elaborar situações problema de multiplicação e divisão, envolvendo números naturais e números racionais, cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.



Objetos do Conhecimento: Problemas de contagem, combinando elementos de uma coleção com todos os elementos de outra coleção.

Habilidades: EF05MA09 Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem, envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.



Unidade Temática: Álgebra

Objetos do Conhecimento: Propriedades da igualdade e noção de equivalência.

Habilidades: EF05MA11 Resolver e elaborar situações-problema, cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.



Objetos do Conhecimento: Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.

Habilidades: EF05MA12 Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.



Unidade Temática: Geometria

Objetos do Conhecimento: Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.

Habilidades: **EF05MA14** Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.



Objetos do Conhecimento: Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.

Habilidades: **EF05MA15B** Construir itinerários para representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.



Objetos do Conhecimento: Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.

Habilidades: **EF05MA18** Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e/ou com o uso de tecnologias digitais.



Unidade Temática: Grandezas e medidas

Objetos do Conhecimento: Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.

Habilidades: **EF05MA19** Resolver e elaborar situações-problema, envolvendo medidas de diferentes grandezas, como comprimento, massa, tempo, temperatura, capacidade e área, reconhecendo e utilizando medidas como o metro quadrado e o centímetro quadrado, recorrendo a transformações adequadas entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.



Objetos do Conhecimento: Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.

Habilidades: **EF05MA20** Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.



Objetos do Conhecimento: Noção de volume.

Habilidades: **EF05MA21** Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.



3.5 Ciências

O conhecimento científico, construído ao longo do tempo, pode ser organizado de diversas formas. Seguindo um processo de especialização e fragmentação, historicamente construído, as ciências naturais acabaram se dividindo em Biologia, Física, Química e estas, por sua vez, em subáreas, como zoologia e botânica, mecânica e eletricidade, orgânica e inorgânica, entre outras. Nesta proposta, em consonância com o Ensino Fundamental, adota-se a organização dos Objetos de Conhecimento por eixos temáticos: Matéria e Energia; Vida e Evolução e Terra e Universo. Considerando que um Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento ou Objeto de Conhecimento específico não é aprendido independente de outros, desta forma, propõe-se que os três eixos sejam trabalhados concomitantemente, ao longo de toda escolarização na EJA.

Matéria, Energia e suas Transformações: o conceito de energia é bastante utilizado no cotidiano das pessoas com significados bem variados, de acordo com o contexto. A energia está diretamente associada ao movimento, aos ciclos da água e do carbono, ao funcionamento das máquinas e do sistema produtivo e à transformação da matéria bruta em mercadorias, como a transformação do minério de ferro num prego que prende duas tábuas de madeira, as quais, por sua vez, foram produzidas a partir de uma árvore; ou uma sandália de borracha, que um dia já foi uma planta ou petróleo e, de certa forma, um dia voltará a ser. Nesse sentido, este eixo temático favorece discussões sobre a constituição e as propriedades da matéria e da energia e suas transformações, possibilitando a leitura crítica dos mecanismos de produção, acesso e consumo de energia e tecnologia.

Terra e Universo: questões relativas à gênese do Universo, da vida e do ser humano têm sido colocadas e respondidas por muitas civilizações e diferentes culturas. Ao mesmo tempo, questões mais pragmáticas, como qual a melhor época do ano para plantar e colher, qual dia do ano é o mais longo e qual é o mais curto, quando ocorre a cheia do rio e as inundações decorrentes disso ou como se localizar num ponto da Terra, também foram respondidas por diferentes culturas ao longo do tempo. Muitos calendários foram produzidos a partir de diferentes fenômenos cíclicos, como as fases da Lua ou o movimento aparente do Sol, atendendo a diferentes necessidades e crenças. Comparar as explicações científicas com as dadas por outras formas de conhecimento pode gerar diversos aprendizados que valorizam diferentes culturas e ajudam a diferenciar o conhecimento científico do etnoconhecimento, dentre outros.

Vida e Evolução: perceber que os seres vivos são aqueles que nascem, crescem, se reproduzem e morrem é apenas uma parte do conhecimento sobre a vida. Mais do que isso, identificar as relações que diferentes formas de vida estabelecem entre si, e com o ambiente no qual estão inseridas, pode ampliar a autonomia de estudantes da EJA no processo de tomada de decisão sobre alimentação, consumo e descarte de produtos que afetam a si, a comunidade e o ambiente, podendo preservar ou prejudicar a saúde individual e coletiva. Isso potencializa a percepção do ser humano como parte integrante do ambiente, como ser vivo que influencia e é influenciado por ele, numa relação dialética com a natureza.

CIÊNCIAS - 1ª ETAPA CONT./ 2º ANO

Unidade Temática: Matéria e energia

Objetos do Conhecimento: Propriedade e usos dos materiais de prevenção de acidentes domésticos.

Habilidades: EF02CI03 Identificar possíveis situações de risco e discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes, tais como os relacionados a objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, condições climáticas, entre outros.



Objetos do Conhecimento: Propriedades e usos dos materiais.

Habilidades: EF02CI01 Identificar de que materiais os objetos utilizados no dia a dia são feitos (metal, madeira, vidro, entre outros), como são utilizados e pesquisar informações relacionadas ao uso destes objetos no passado.



Unidade Temática: Vida e evolução

Objetos do Conhecimento: Seres vivos no ambiente.

Habilidades: EF02CI06 Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.



Objetos do Conhecimento: Seres vivos no ambiente.

Habilidades: EF02CI05 Investigar em diferentes ambientes do seu cotidiano ou da sua região a importância da água e da luz para a manutenção da vida e dos seres vivos.



Unidade Temática: Terra e Universo

Objetos do Conhecimento: O Sol como fonte de luz e calor.

Habilidades: EF02CI08. Observar, registrar e comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).



CIÊNCIAS - 3ª ETAPA / 4º ANO

Unidade Temática: Matéria e Energia

Objetos do Conhecimento: Transformações reversíveis e não reversíveis.

Habilidades: EF04CI02 Investigar as transformações que ocorrem nos materiais quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade), registrando as evidências observadas em experimentos e diferenciando os resultados obtidos.



Objetos do Conhecimento: Misturas. Transformações reversíveis e não reversíveis.

Habilidades: EF04CI03 Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como a queima de materiais etc.) e reconhecer a existência de fenômenos no cotidiano.



Unidade Temática: Vida e evolução

Objetos do Conhecimento: Microrganismos.

Habilidades: EF04CI07 Explicar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.



Objetos do Conhecimento: Microrganismos.Saúde.

Habilidades: EF04CI08 Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças associadas.



Habilidades: EF04CI12* Identificar as atitudes de prevenção relacionadas a algumas patologias infectocontagiosas com maior incidência no estado de São Paulo e comunicar informações sobre elas em sua comunidade como uma ação de saúde pública.



Unidade Temática: Vida e evolução

Objetos do Conhecimento: Calendários, fenômenos cíclicos.

Habilidades: EF04CI011A Explicar a relação entre os movimentos observáveis do Sistema Sol, Terra e Lua, e associá-los a períodos regulares de marcação do tempo na vida humana.



CIÊNCIAS - 4ª ETAPA / 5º ANO

Unidade Temática: Matéria e Energia

Objetos do Conhecimento: Ciclo hidrológico. Consumo consciente.

Habilidades: EF05CI02 Reconhecer as mudanças de estado físico da água, estabelecendo relação com o ciclo hidrológico e suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, na produção tecnológica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas em diferentes escalas: local, regional e nacional.



Habilidades: EF05CI03 Identificar os efeitos decorrentes da ação do ser humano sobre o equilíbrio ambiental, relacionando a vegetação com o ciclo da água e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.



Habilidades: EF05CI14 Comunicar por meio da tecnologia a importância das ações sustentáveis para a manutenção do equilíbrio ambiental na comunidade em que vive, como um modo de intervir na saúde coletiva.



Habilidades: EF05CI04 Identificar os usos da água nas atividades cotidianas, do campo, no transporte, na indústria, no lazer e na geração de energia, para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desse recurso.



Objetos do Conhecimento: Propriedades físicas dos materiais. Consumo consciente. Reciclagem.

Habilidades: EF05CI05 Construir proposta coletiva, incentivando o consumo consciente, e discutir soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e nos demais espaços de vivência.



Unidade Temática: Vida e Evolução

Objetos do Conhecimento: Nutrição do organismo. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.

Habilidades: EF05CI08. Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde.



Objetos do Conhecimento: Nutrição do organismo. Hábitos alimentares. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.

Habilidades: EF05CI09 Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais como obesidade e subnutrição entre crianças, jovens e adultos, a partir da análise de hábitos individuais ou de grupos sociais (tipos e quantidades de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).



Objetos do Conhecimento: Nutrição do organismo. Hábitos alimentares.

Habilidades: EF05CI15* Reconhecer as diferentes ofertas de alimentação de acordo com a região onde se vive, discutindo criticamente os aspectos sociais envolvidos na escassez de alimento provocada pelas condições ambientais ou pela ação humana.



Unidade Temática: Terra e Universo

Objetos do Conhecimento: Constelações e mapas celestes.

Habilidades: EF05CI10 Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos como mapas celestes, aplicativos digitais, entre outros, ou mesmo por meio da observação e visualização direta do céu.



Objetos do Conhecimento: Movimento de rotação da Terra.

Habilidades: EF05CI11 Relacionar o movimento aparente diário do Sol e das demais estrelas do céu ao movimento de rotação da Terra e a sucessão de dias e de noites.



Objetos do Conhecimento: Movimento de rotação da Terra. Periodicidade das fases da Lua.

Habilidades: EF05CI12 Observar e registrar as formas aparentes da Lua no céu por um determinado período de tempo e concluir sobre a periodicidade de suas fases.



Objetos do Conhecimento: Instrumentos ópticos.

Habilidades: EF05CI13 Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas), e discutir usos sociais desses dispositivos.



3.6 História

A organização curricular de História está estruturada de acordo com cada etapa da EJA, em unidades temáticas, habilidades e objetos do conhecimento. O conjunto de habilidades permite o desenvolvimento progressivo das competências específicas de História, da área das Ciências Humanas e das competências gerais da BNCC.

Uma das principais características da Educação de Jovens e Adultos - EJA é a pluralidade, oriundos das mais diversas regiões da cidade de Jacareí, principalmente das áreas mais periféricas e pobres, apresentam grande diversidade de situações de vida, mulheres e homens, pessoas com deficiência, de diferentes faixas etárias, de diferentes etnias e culturas. Frequentemente, esses jovens e adultos, que voltam aos bancos escolares, não têm plena consciência que, na maioria das vezes, a realidade de exclusão, de pobreza, de dificuldades de sobrevivência presentes na sociedade estejam diretamente ligadas à evasão escolar, às reprovações, que foram vítimas em sua trajetória escolar na idade certa. Essa falta de consciência da perversidade de um sistema capitalista excludente traz como consequência o preconceito contra o analfabetismo, com baixa autoestima, tornando a educação um meio essencial para resgate da estima dessas pessoas, possibilitando sua formação de forma autônoma e consciente na sociedade.

Pode-se concluir que alfabetizar significa mais do que ensinar a ler, a escrever, a fazer operações matemáticas, significa desenvolver a habilidade de realizar também a leitura de mundo, plural e complexo, de forma autônoma e consciente.

Tratar de História para a etapa de alfabetização significa estabelecer conexões com a realidade acima descrita, contribuindo para tornar o espaço escolar mais significativo que capacite os estudantes a responder às demandas do mundo atual na sua complexidade e diversidade. O componente curricular de História ajuda a conhecer quem somos, onde estamos situados, por que somos como somos, por que nos constituímos e nos organizamos de determinadas formas; ela dá a possibilidade de compreender as potencialidades e possibilidades de atuação no mundo. Este componente na primeira (1ª) etapa de alfabetização parte da história de vida na dimensão individual e coletiva, investigando em diferentes temporalidades os sujeitos históricos, suas ações, lutas, resistências e culturas.

Subsidiado pelo Currículo Paulista, o currículo da EJA do município de Jacareí estimula, nas demais etapas a compreensão das diversidades e ambiguidades da região, do estado e país, da cultura, possibilitando o trabalho crítico com ênfase às imagens historiograficamente criadas no passado. Pode-se usar outros temas, incluídos no desenvolvimento das habilidades propostas deste currículo.

HISTÓRIA - 1ª ETAPA / 1º ANO

Unidade Temática: Mundo pessoal, meu lugar no mundo

Objetos do Conhecimento: As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).

Habilidades: EF01HI01 Reconhecer transformações pessoais, a partir do registro das lembranças particulares, da família ou da comunidade.



Objetos do Conhecimento: As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.

Habilidades: EF01HI02 Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.



Objetos do Conhecimento: As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.

Habilidades: EF01HI03 Identificar, descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.



Objetos do Conhecimento: As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os diferentes papéis de cada indivíduo.

Habilidades: EF01HI04 Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. A escola e a diversidade do grupo social envolvido.



Unidade Temática: Mundo pessoal, eu, meu grupo social e meu tempo

Objetos do Conhecimento: Os diferentes indivíduos: se identificar, para conhecer e respeitar a diferença.

Habilidades: EF01HI09* Identificar, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência.



Objetos do Conhecimento: As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os diferentes papéis de cada indivíduo.

Habilidades: **EF01HI06A** Conhecer histórias da família e da escola, e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

EF01HI06B Identificar os diferentes papéis das mulheres na família e na escola, reconhecendo mudanças ao longo do tempo.



Objetos do Conhecimento: A vida em família: diferentes configurações e vínculos.

Habilidades: **EF01HI07** Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.



Objetos do Conhecimento: A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.

Habilidades: **EF01HI08** Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.



História

2º Ano

HISTÓRIA - 1ª ETAPA CONT./ 2º ANO

EJA

Unidade Temática: A comunidade e seus registros

Objetos do Conhecimento: A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Habilidades: **EF02HI03** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, respeitando e valorizando os diferentes modos de vida.



Habilidades: **EF02HI01A** Reconhecer espaços lúdicos e de sociabilidade no bairro, e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

EF02HI01B Identificar como é possível preservar os espaços públicos.

EF02HI01C Identificar como as pessoas se relacionam nos espaços públicos, compreendendo a importância do respeito (ao próximo e ao espaço) para o convívio saudável na comunidade.



Objetos do Conhecimento: O tempo como medida.

Habilidades: EF02HI06 Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois) e aos conceitos de presente, passado e futuro.



Unidade Temática: O trabalho e a sustentabilidade na comunidade

Objetos do Conhecimento: A sobrevivência e a relação com a natureza.

Habilidades: EF02HI10 Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. A sobrevivência e a relação com a natureza.



Habilidades: EF02HI11A Identificar impactos no ambiente causados pela ação humana, inclusive pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.



Unidade Temática: Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo

Objetos do Conhecimento: A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.

Habilidades: EF01HI08 Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.



HISTÓRIA - 2ª ETAPA / 3º ANO

Unidade Temática: As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município

Objetos do Conhecimento: O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

Habilidades: EF03HI01A Identificar e respeitar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.



EF03HI01B Identificar as causas dos fenômenos migratórios e de seu impacto na vida das pessoas e nas cidades.

Unidade Temática: As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município

Objetos do Conhecimento: Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.

Habilidades: EF03HI04A Pesquisar e identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região, e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

EF03HI04B Reconhecer a importância da preservação dos patrimônios históricos para conservar a identidade histórica do município.



Unidade Temática: A noção de espaço público e privado

Objetos do Conhecimento: A cidade, seus espaços públicos e privados, e suas áreas de conservação ambiental.

Habilidades: EF03HI09A Identificar os espaços públicos e serviços essenciais na cidade (escolas, hospitais, Câmara dos Vereadores, Prefeitura, estações de tratamento e distribuição de água e esgoto), bem como suas respectivas funções.

EF03HI09B Analisar os problemas decorrentes da falta de acesso ou da completa ausência dos serviços públicos na cidade.



Objetos do Conhecimento: A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

Habilidades: EF03HI11 Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.



Objetos do Conhecimento: A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.

Habilidades: EF03HI10 Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.



Objetos do Conhecimento: O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

Habilidades: EF03HI02 Pesquisar, selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar os acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.



Unidade Temática: O lugar em que vive

Objetos do Conhecimento: A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).

Habilidades: EF03HI05 Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.



HISTÓRIA - 3ª ETAPA / 4º ANO

Unidade Temática: Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos

Objetos do Conhecimento: O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.

Habilidades: **EF04HI03** Identificar as transformações ocorridas na cidade, ao longo do tempo, e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.



Objetos do Conhecimento: A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.

Habilidades: **EF04HI01** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.



Unidade Temática: Circulação de pessoas, produtos e culturas

Objetos do Conhecimento: O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.

Habilidades: **EF04HI02** Identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história ocidental (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

EF04HI08 Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação), e discutir seus significados para os diferentes grupos da sociedade. A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.



Unidade Temática: As questões históricas relativas às migrações

Objetos do Conhecimento: Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; as dinâmicas internas de migração no Brasil.

Habilidades: **EF04HI11** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).



HISTÓRIA - 4ª ETAPA / 5º ANO

Unidade Temática: Povos e culturas; Meu lugar no meu mundo e meu grupo social

Objetos do Conhecimento: As formas de organização social e política: a noção de Estado.

Habilidades: EF05HI02 Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.



Objetos do Conhecimento: O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.

Habilidades: EF05HI01 Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.



Objetos do Conhecimento: O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.

Habilidades: EF05HI03 Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.



Unidade Temática: Registros da história: linguagens e culturas

Objetos do Conhecimento: As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias. Relação de poder e dominação / História dos Quilombos Africana / Deslocação da população africana para o Brasil.

Habilidades: EF05HI08 Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.



Objetos do Conhecimento: Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

Habilidades: EF05HI10. Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.



3.7 Geografia

O Currículo de Geografia da EJA/ Jacareí apresenta cinco unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; e Natureza, ambientes e qualidade de vida.

A alfabetização é o marco inicial da vida do estudante da Educação de Jovens e Adultos, em Geografia. Esta etapa é focada no alfabetizar espacialmente, ou como se consignou chamar, desenvolver a alfabetização cartográfica. Evidente que se trata de alfabetizar, utilizando contextos geográficos que contém elementos dos sujeitos, do espaço geográfico, da natureza e do trabalho.

Na EJA, a educação geográfica aborda as diferentes interações entre o urbano e o rural em suas dimensões sociais, culturais, ambientais e políticas. Há diferentes caminhos para selecionar objetos de conhecimento e abordagens metodológicas de estudo geográfico da complexidade espacial do urbano e rural. Entende-se que o enfoque da produção do espaço pode apresentar para os estudantes uma visão crítica do cotidiano. Assim, o conceito de lugar como espaço vivido, percebido e representado pode ser um caminho, uma vez que contém a problematização do direito ao habitar, uma das grandes demandas das classes trabalhadoras. Essa discussão colocada, por exemplo, no eixo "Sujeito e seu lugar no espaço" e no objeto de conhecimento "a desigualdade socioespacial" possibilita o entendimento da cidadania e, a importância do espaço de uso, que também é pleno de significados para quem vive a cidade (Carlos, 1996).

Unidades Temáticas:

- O sujeito e seu lugar no mundo:
 - Enfoque nas noções de pertencimento e identidade, prioriza-se a alfabetização cartográfica e a relação do sujeito na escala da vida cotidiana e em comunidade, destacando a importância da formação do cidadão crítico, democrático e solidário.
 - São apresentadas as noções de diversidade cultural e os processos de formação do povo brasileiro. Inicia-se o reconhecimento da importância dos processos migratórios na formação social e cultural. As desigualdades sociais e as questões étnico-raciais são tematizadas, assim como o fortalecimento dos canais de participação social.
- Conexões e escalas:
 - Promove a articulação de diferentes espaços e escalas de análise e as relações existentes entre níveis local e global. Na EJA, são abordadas as interações entre sociedade e meio físico-natural.
 - A partir da organização administrativa do município, o estudante pode identificar relações entre os processos da formação étnico-cultural e hibridismo cultural, e reconhecer a especificidade do Estado no território e o processo de urbanização.
- Mundo do trabalho:
 - Promove a reflexão sobre atividades e funções socioeconômicas e o impacto das novas tecnologias. Nos Anos Iniciais, são abordados os processos e técnicas construtivas, o uso de diferentes materiais, as funções socioeconômicas e os setores da economia.
- Formas de representação e pensamento espacial:
 - Como ponto central, a ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Nos Anos Iniciais, são trabalhados os princípios do raciocínio geográfico, destacando-se as contribuições da alfabetização geográfica.

GEOGRAFIA - 1ª ETAPA / 1º ANO

Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo

Objetos do Conhecimento: O modo de vida das crianças em diferentes lugares.

Habilidades: EF01GE12* Reconhecer nos lugares de vivência a diversidade de indivíduos e de grupos sociais como indígenas, quilombolas, caiçaras, entre outros.



Objetos do Conhecimento: Situações de convívio em diferentes lugares.

Habilidades: EF01GE03A Reconhecer as funções do espaço público de uso coletivo, tais como as praças, os parques e a escola, e comparar os diferentes usos desses espaços.

EF01GE03B Identificar os usos dos espaços públicos para o lazer e para a realização de outras atividades (encontros, reuniões, shows, aulas, entre outras).



Habilidades: EF01GE04 Discutir e elaborar, coletivamente, acordos, regras e normas de convívio em diferentes espaços (casa, bairro, sala de aula, escola, áreas de lazer, entre outros), considerando as regras gerais pré-existentes, o cuidado com os espaços públicos e os tipos de uso coletivo.



Unidade Temática: Conexões e escalas

Objetos do Conhecimento: Ciclos naturais e a vida cotidiana.

Habilidades: EF01GE14* Reconhecer semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência e os de outras realidades, descritas em imagens, canções e/ou poesias.



Unidade Temática: Mundo do trabalho

Objetos do Conhecimento: Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.

Habilidades: EF01GE07 Identificar e descrever os tipos de atividades de trabalho realizados dentro da escola, no seu entorno e lugares de vivência.



Unidade Temática: Formas de representação e pensamento espacial

Objetos do Conhecimento: Pontos de referência.

Habilidades: EF01GE08 Identificar itinerários percorridos ou descritos em contos literários, histórias inventadas e/ou brincadeiras, representando-os por meio de mapas mentais e desenhos.



Objetos do Conhecimento: Pontos de referência.

Habilidades: EF01GE09 Utilizar e elaborar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, perto e longe, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), e tendo o corpo como referência.



Unidade Temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objetos do Conhecimento: Condições de vida nos lugares de vivência.

Habilidades: EF01GE10 Identificar e descrever características físicas de seus lugares de vivência relacionados aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor, entre outros).



Habilidades: EF01GE11 Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente (estações do ano), e reconhecer diferentes instrumentos e marcadores de tempo.



Geografia

2º Ano

GEOGRAFIA - 1º ETAPA CONT./ 2º ANO

Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo

Objetos do Conhecimento: Convivência e interações entre pessoas na comunidade.

Habilidades: EF02GE02 Comparar costumes e tradições de diferentes populações e grupos sociais inseridos no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças no que se refere à diversidade étnica, geográfica e cultural.



Unidade Temática: Conexões e escalas

Objetos do Conhecimento: Experiências da comunidade no tempo e no espaço.

Habilidades: EF02GE04 Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos das pessoas (quilombolas, assentados, indígenas, caiçaras, entre outros), nas relações com a natureza e no modo de viver em diferentes lugares e tempos.



Unidade Temática: Mundo do trabalho

Objetos do Conhecimento: Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.

Habilidades: **EF02GE07** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, e identificando os seus impactos ambientais, bem como exemplos de práticas, atitudes, hábitos e comportamentos relacionados à conservação e preservação da natureza.



Unidade Temática: Formas de representação e pensamento espacial

Objetos do Conhecimento: Localização, orientação e representação espacial.

Habilidades: **EF02GE10** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula, da escola e/ou de trajetos.



Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo

Objetos do Conhecimento: Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.

Habilidades: **EF02GE12*** Identificar as normas e regras do trânsito dos seus lugares de vivência e discutir os riscos e as formas de prevenção para um trânsito seguro.



Unidade Temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objetos do Conhecimento: Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.

Habilidades: **EF02GE11A** Reconhecer a importância do solo e da água para as diferentes formas de vida, tendo como referência o seu lugar de vivência, e comparando com outros lugares.



Geografia

3º Ano

GEOGRAFIA - 2ª ETAPA / 3º ANO

Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo

Objetos do Conhecimento: A cidade e o campo: aproximações e diferenças.

Habilidades: **EF03GE01** Identificar e comparar alguns aspectos culturais dos grupos sociais (povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, entre outros) de seus lugares de vivência, seja na cidade ou no campo.



Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo

Objetos do Conhecimento: A cidade e o campo: aproximações e diferenças.

Habilidades: **EF03GE03** Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares, a partir de diferentes aspectos culturais (moradia, alimentação, vestuário, tradições, costumes, entre outros).



Unidade Temática: Conexões e escalas

Objetos do Conhecimento: Paisagens naturais e antrópicas em transformação.

Habilidades: **EF03GE04** Reconhecer o que são processos naturais e históricos, e explicar como eles atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.



Unidade Temática: Mundo do trabalho

Objetos do Conhecimento: Matéria-prima e indústria.

Habilidades: **EF03GE05** Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho (formais e informais e produção artística), em diferentes lugares.



Unidade Temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objetos do Conhecimento: Produção, circulação e consumo.

Habilidades: **EF03GE08A** Associar consumo à produção de resíduos, reconhecendo que o consumo excessivo e o descarte inadequado acarretam problemas socioambientais, em diferentes lugares.

EF03GE08B Propor ações para o consumo consciente e responsável, considerando a ampliação de hábitos, atitudes e comportamentos de redução, reuso e reciclagem de materiais consumidos em casa, na escola, bairro e/ou comunidade, entre outros.



Habilidades: **EF03GE12*** Identificar grupos sociais e instituições locais e/ou no entorno que apoiam o desenvolvimento de ações e ou projetos com foco no consumo consciente e responsável.



Objetos do Conhecimento: Impactos das atividades humanas.

Habilidades: **EF03GE09** Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para o uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas, entre outros), e discutir os problemas socioambientais provocados por esse uso.



Unidade Temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objetos do Conhecimento: Impactos das atividades humanas.

Habilidades: EF03GE10A Reconhecer a importância da água para múltiplos usos, em especial para a agricultura, pecuária, abastecimento urbano e geração de energia, e discutir os impactos socioambientais dessa utilização, em diferentes lugares.



EF03GE10B Identificar grupos e/ou associações que atuam na preservação e conservação de nascentes, riachos, córregos, rios e matas ciliares, e propor ações de intervenção, de modo a garantir acesso à água potável e de qualidade para as populações de diferentes lugares.

Habilidades: EF03GE11 Identificar e comparar os diferentes impactos socioambientais (erosão, deslizamento, escoamento superficial, entre outros), que podem ocorrer em áreas urbanas e rurais, a partir do desenvolvimento e avanço de algumas atividades econômicas.



Geografia

4º Ano

GEOGRAFIA - 3ª ETAPA / 4º ANO

Unidade Temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objetos do Conhecimento: Conservação e degradação da natureza.

Habilidades: EF04GE11 Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, hidrografia, entre outros) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, discutindo propostas para preservação e conservação de áreas naturais.



Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo

Objetos do Conhecimento: Território e diversidade cultural.

Habilidades: EF04GE01 Identificar e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas, entre outros), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.



Habilidades: EF04GE02 Descrever processos migratórios internos e externos (europeus, asiáticos, africanos, latino-americanos, entre outros) e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.



Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo

Objetos do Conhecimento: Processos migratórios no Brasil.

Habilidades: EF04GE13* Discutir e valorizar as contribuições dos migrantes no lugar de vivência e no estado de São Paulo, em aspectos como idioma, literatura, religiosidade, hábitos alimentares, ritmos musicais, festas tradicionais, entre outros.

Unidade Temática: Conexões e escalas. Territórios étnico-culturais

Objetos do Conhecimento: Territórios étnico-culturais.

Habilidades: EF04GE06 Identificar, descrever e analisar territórios étnico-culturais do Brasil, tais como terras indígenas, comunidades tradicionais e comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios no Brasil.



Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo

Objetos do Conhecimento: Instâncias do poder público e canais de participação social.

Habilidades: EF04GE14* Identificar elementos da organização político-administrativa do Brasil.



Unidade Temática: Conexões e escalas

Objetos do Conhecimento: Unidades político-administrativas do Brasil.

Habilidades: EF04GE05 Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.



Unidade Temática: Mundo do trabalho

Objetos do Conhecimento: Trabalho no campo e na cidade.

Habilidades: EF04GE07 Comparar as características do trabalho no campo e na cidade em épocas distintas.
EF04GE16* Reconhecer e analisar as características do processo de industrialização, discutindo os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais dos processos produtivos (laranja, cana-de-açúcar, soja, entre outros) no estado de São Paulo e em diferentes regiões do Brasil.
Trabalho no campo e na cidade.



GEOGRAFIA - 4ª ETAPA / 5º ANO

Unidade Temática: Conexões e escalas

Objetos do Conhecimento: Território, redes e urbanização.

Habilidades: **EF05GE04** Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana brasileira.

EF05GE15* Identificar e interpretar as características do processo de urbanização no estado de São Paulo e no Brasil, a partir das mudanças políticas, culturais, sociais, econômicas e ambientais entre a cidade e o campo.



Unidade Temática: Mundo do trabalho

Objetos do Conhecimento: Trabalho e inovação tecnológica.

Habilidades: **EF05GE05** Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços em diferentes lugares.



Unidade Temática: Formas de representação e pensamento espacial

Objetos do Conhecimento: Mapas e imagens de satélite.

Habilidades: **EF05GE08** Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.



Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo

Objetos do Conhecimento: Dinâmica populacional.

Habilidades: **EF05GE01** Descrever e analisar dinâmicas populacionais a partir do município e da Unidade da Federação, estabelecendo relações entre os fluxos migratórios internos e externos e o processo de urbanização e as condições de infraestrutura no território brasileiro.



Unidade Temática: Mundo do trabalho

Objetos do Conhecimento: Trabalho e inovação tecnológica.

Habilidades: **EF05GE16*** Relacionar o papel da tecnologia e comunicação na interação entre cidade e campo, discutindo as transformações ocorridas nos modos de vida da população e nas formas de consumo em diferentes tempos.



Unidade Temática: Mundo do trabalho

Objetos do Conhecimento: Trabalho e inovação tecnológica. Problemas ambientais de cada região.

Habilidades: EF05GE17* Reconhecer, em diferentes lugares e regiões brasileiras, as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo.



Unidade Temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objetos do Conhecimento: Gestão pública da qualidade de vida.

Habilidades: EF05GE12 Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, direito à cidade, entre outros) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.



Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo

Objetos do Conhecimento: Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e desigualdades sociais.

Habilidades: EF05GE02 Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais, e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.



Unidade Temática: Conexões e escalas

Objetos do Conhecimento: Território, redes e urbanização.

Habilidades: EF05GE03 Distinguir os conceitos de cidade, forma, função e rede urbana, e analisar as mudanças sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais provocadas pelo crescimento das cidades.



Unidade Temática: Mundo do trabalho

Objetos do Conhecimento: Trabalho e inovação tecnológica.

Habilidades: EF05GE06 Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, discutindo os tipos de energia e tecnologias utilizadas, em diferentes lugares e tempos.



Unidade Temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objetos do Conhecimento: Qualidade ambiental.

Habilidades: EF05GE10 Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras, entre outros), a partir de seu lugar de vivência.



Referências

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARBOSA, A. M. T. B. **John Dewy e o ensino da arte no Brasil**. 4ª. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 8ª ed. 2 reimp. São Paulo: Perspectiva, 2012. 150 p. (Estudos: 126).

_____. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2006. (Debates:139).

_____. **Tópico e utópicos**. 2 reimp. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

_____; COUTINHO, R. G. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Unesp, 2009.

_____; CUNHA, F. P. da. (Orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. S. "Organização do espaço e do tempo na escola infantil". In: CRAI-DY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BATISTA, A. A. G. **Alfabetização, leitura e ensino de português: desafios e perspectivas curriculares**. Belo Horizonte: Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais, novembro de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 de maio de 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 jan. 2023.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades**. BNCC, 2018c. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em 03 out 2023.

_____. **Lei Nº 14.533**, de 11 de janeiro de 2023. Dispõe sobre a PNED - Política Nacional de Educação Digital. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2023.

_____. **Lei Nº 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018b.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Estabelece critérios para o funcionamento da sala de recursos multifuncional tipo 1** – para a Educação Básica na Área das Altas Habilidades/Superdotação. Instrução nº 10/2011-SUED/SEED. Curitiba, 01 de agosto de 2011.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica Brasília**, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC, 2019.

_____. **Normas sobre Computação na Educação Básica** – Complemento à Base Nacional

Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file> Acesso em 25 de abril de 2024.

_____. **PARECER CNE/CEB Nº: 2/2022**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=235511-pceb002-22&category_slug=fevereiro-2022-pdf&Itemid=30192 Acesso em 25 de abril de 2024.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos is**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

DÍAZ, Félix; et al. (Org.) **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

FERNANDES, A. (2006). **A construção da igualdade de oportunidades e de tratamento: o desafio da inclusão**. Revista Brasileira de Educação, 11(33), 5-15.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Alfabetização em processo**. São Paulo, Cortez Editora. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002a.

GALVÃO, A.; LEAL, T. F. Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores(as). In: **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GENTILE, Paola. Ana Teberosky: debater e opinar estimulam a leitura e a escrita. **Revista Nova Escola**, mar. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/251/anateberosky-debater-e-opinar-estimulam-a-leitura-e-aescrita>>. Acesso 07 mar. 2018.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JACAREÍ. Lei Municipal 6.608/2024. Disponível em:

<https://camarajacarei.legislacaocompilada.com.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L2024.htm>. Acesso em 17 de maio de 2024.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon. Editora SENAC, 2002.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. G. **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFABA, 2012.

MOLL, Jaqueline; et al. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

PALFREY, J.; GASSER, U. (2012). **Born digital**: Understanding the first generation of digital natives. Basic Books.

PENIDO, Anna. **Competências gerais da BNCC**. Disponível em: <<https://porvir-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2018/10/03175024/competencias-gerais-bncc-info.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2023.

PIAGET, Jean; **A psicologia da inteligência**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 6 reimp. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

_____. **O nascimento da inteligência na criança**. Tradução de Álvaro Cabral. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020. (Biblioteca de ciências da educação).

_____. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

_____; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 11 ed. Rio de Janeiro: Dife, 2021.

SANTOS, J. C. dos. **A Educação Física no espaço escolar**. Disponível em: <[https://www.efdeportes.com/efd147/a-educacao-fisica-no-espaco-escolar.htm#:~:text=Vago%20\(2003\)%20considera%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o,pertence%20por%20ele%20se%20de%20fine](https://www.efdeportes.com/efd147/a-educacao-fisica-no-espaco-escolar.htm#:~:text=Vago%20(2003)%20considera%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o,pertence%20por%20ele%20se%20de%20fine)>. Acesso em: 20 de maio de 2018.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEDUC, 2019. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/Curriculo_Paulista-etapas-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-e-Ensino-Fundamental-ISBN.pdf. Acesso em 28 set 2023.

SAVIANE, N. **Reflexões e perspectivas do ensino supletivo municipal**. São Paulo, PMSP/SME/DEPLAN/DOT, 1985.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos**: teoria e prática. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1998.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): Universal Design Learning Guidelines. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, 26(4), 733-768, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. 3 ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SOUZA, Â. R. de. **Explorando e construindo um conceito de gestão democrática**. Educação em Revista. Belo Horizonte: 2009, Volume 25. nº 03, p. 123-140.

TEIXEIRA, Anísio. A escola brasileira e a estabilidade social. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.28, n.67, jul./set. 1957. p.3-29.

UNESCO. **Educação para o desenvolvimento sustentável na escola**: caderno introdutório / editado por Tereza Moreira e Rita Silvana Santana dos Santos. Brasília: UNESCO, 2020.

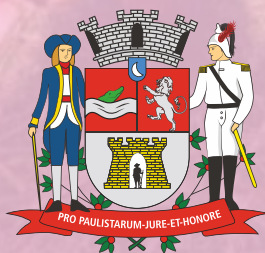
VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Tradução de Paulo Bezerra. 2 ed. São Paulo. Martins Fontes, 2004. 561 p. (Psicologia e pedagogia).

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo. Martins Fontes, 2000. (Psicologia e pedagogia).

_____. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.



Referências



Prefeitura de
JACAREÍ

Secretaria de Educação